



Universidade Federal do Sul da Bahia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais

Christiane Ferreira de Souza Macena

**PERCEPÇÕES E CONTATO COM A NATUREZA ENTRE CRIANÇAS
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Orientador: Prof. Dr. Jaílson Santos de Novais
Coorientadora: Profa. Dra. Iani Dias Lauer Leite

PORTO SEGURO - BA
2022

Christiane Ferreira de Souza Macena

**PERCEPÇÕES E CONTATO COM A NATUREZA ENTRE CRIANÇAS
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Sul da Bahia e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais para obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias Ambientais.

Orientação: Prof. Dr. Jaílson Santos de Novais
Coorientação: Profa. Dra. Iani Dias Lauer Leite

PORTO SEGURO-BA
2022

Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

M141p Macena, Christiane Ferreira de Souza, 1975 -
Percepções e contato com a natureza entre crianças durante a pandemia
de Covid-19. / Christiane Ferreira de Souza Macena. – Porto Seguro, 2022.
88 f.

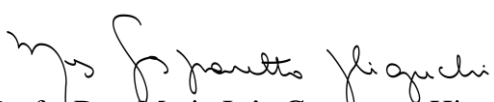
Orientador: Jailson Santos de Novais
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul da Bahia.
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais.
Campus Sosígenes Costa.


1. Natureza - Contato. 2. Infância. 3. Natureza - Experiências. I. Novais,
Jailson Santos de. II. Título.


CDD – 372.357

PERCEPÇÕES E CONTATO COM A NATUREZA ENTRE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

COMISSÃO JULGADORA


Profa. Dra. Maria Inês Gasparetto Higuchi
Universidade Federal do Amazonas


Prof. Dra. Christiana Cabicieri Profice
Universidade Estadual de Santa Cruz


Prof. Dr. Jorge Antônio Silva Costa
Universidade Federal do Sul da Bahia

Este trabalho foi submetido à avaliação e julgado aprovado em 21/02/2022.

Local da defesa: <https://meet.google.com/iqj-phcu-gfn>

À Manuela, filha amada, você traz luz e leveza
aos meus dias.

AGRADECIMENTOS

Com o coração tranquilo me cabe após longa caminhada, agradecer...

À Deus, que durante todo o percurso andou lado a lado comigo. Foi possível sentir o seu agir nos momentos mais difíceis! Conciliar o labor do dia-a-dia com os estudos em período de pandemia foi um grande desafio...

Aos meus pais pelas orações e amor em forma de incentivo. Minha mãe acredita em mim mais do que eu mesma posso acreditar!

À Manuela, por ela, para ela, a razão pela qual acordo todos os dias com o desejo de ser um ser humano cada vez melhor. Gratidão, filha!

Às crianças participantes da pesquisa, que, com boa vontade, doçura e encantamento, contribuíram de forma genuína com os depoimentos, tornando essa pesquisa possível.

Ao meu esposo, Robinson Macena, maior incentivador, pela paciência em entender a minha ausência, mesmo estando presente no quarto ao lado.

Aos meus irmãos, Régis e Júnia, que mesmo de longe estiveram sempre presentes me apoiando das mais diversas formas. Isso se chama amor!

Ao meu querido orientador Jaílson Novais, que com imensa sabedoria, tranquilidade, elegância, positividade e respeito, me conduziu, encorajando e instrumentalizando, doando sempre o seu melhor.

À Iani Lauer Leite, coorientadora, por caminhar junto apoiando na escolha dos melhores caminhos a se trilhar.

Ao grupo de estudos Mirim, vocês foram a companhia certa durante todo o percurso. A vontade de aprender cada dia mais foi combustível presente em todos os nossos encontros.

Aos amigos que fiz na Universidade Federal do Sul da Bahia, parceiros nessa jornada, Maria Araújo, Grasyele Pinto, Marcelo Tessmann, Jeorge Oliveira, Luciana Sousa, Gabriela Silva... Caminhar com vocês me trouxe a força necessária para olhar sempre adiante.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA) pela oportunidade de aprimoramento, e a todos os professores pela partilha do conhecimento.

Aos professores Dra. Maria Inês Gasparetto Higuchi, Dra. Christiana Cabicieri Profice e Dr. Jorge Antônio Silva Costa, pelas valiosas contribuições na banca de qualificação.

Aos amigos de uma vida, gratidão por compreenderem a minha ausência.

Ao Colégio Mater e todos os seus colaboradores pelo apoio em todos os momentos, em especial a colega Naira Dias por despertar em mim potencialidades adormecidas.

Quando meus olhos estão sujos da civilização,
cresce por dentro deles um desejo de árvores e
pássaros.

Manoel de Barros

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
LISTA DE SIGLAS.....	12
1.INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Um olhar sobre a natureza.....	17
2.2 Contato com a natureza e conexão com a natureza.....	18
2.3 Contato da criança com a natureza.....	21
2.4 Contato das crianças com a natureza em tempos de pandemia	25
3.OBJETIVOS.....	28
3.1 Objetivo geral.....	28
3.2 Objetivos Específicos.....	28
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	29
4.1 Tipo de pesquisa.....	29
4.2 Lócus da pesquisa.....	29
4.3 Trajetória Metodológica.....	31
4.3.1 Aspectos Éticos.....	31
4.3.2 Participantes da pesquisa.....	31
4.3.3 Instrumentos.....	31
4.3.4 Procedimentos para a coleta de dados.....	32
4.3.5 Análise dos dados	33
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5.1 Perfil geral dos entrevistados.....	35
5.2 Como as crianças percebem a natureza.....	35
5.3 O que as crianças consideram fazer parte da natureza.....	38
5.4 O que as crianças dizem sobre se sentirem parte da natureza.....	41
5.5 O que as crianças dizem sobre como é o seu contato com a natureza.....	43
5.6 O que as crianças dizem sobre o seu contato com a natureza antes da pandemia.....	47
5.7 O que as crianças dizem sobre o seu contato com a natureza durante a pandemia.....	50
5.8 O que as crianças dizem sobre as mudanças que perceberam no contato com a natureza	

durante a pandemia	53
5.9 O que as crianças dizem sobre sentir falta da natureza durante a pandemia.....	57
6.0 O que as crianças dizem sobre a primeira coisa que querem fazer em contato com a natureza quando a pandemia passar.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES.....	72
APÊNDICE A - Termo de Anuência.....	73
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	75
APÊNDICE C- Termo de Autorização de Uso de imagem e voz.....	77
APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	78
APÊNDICE E- Questões para os grupos focais.....	79
ANEXOS.....	80
ANEXO A – Parecer consubstanciado sobre o projeto emitido pelo CEP.....	81

Percepções e contato com a natureza entre crianças durante a pandemia de Covid-19

RESUMO

Os problemas ambientais constituem um dos desafios mais significativos que a humanidade enfrenta atualmente e, nesse cenário, as crianças são importantes agentes de transformação, uma vez que estudos sugerem que aquelas que se percebem mais conectadas à natureza tendem a apresentar comportamentos pró-ambientais na vida adulta. O estudo da conexão com a natureza objetiva melhor entender e explicar os elementos que influenciam ou interferem na relação entre natureza e ser humano. O construto conexão com a natureza compreende um conceito multidimensional de relacionamento com o mundo natural, remetido a uma ligação cognitiva, afetiva e experiencial. Essa conexão contribui para o desenvolvimento saudável das crianças, promove bem-estar e influencia em comportamentos ambientalmente amigáveis. O presente estudo investigou a percepção e o contato com a natureza de 50 crianças com idade entre 7 e 11 anos completos, estudantes do ensino fundamental em uma escola privada em Porto Seguro (BA), antes e durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa de caráter qualitativo utilizou o grupo focal metapresencial como técnica para coletar os dados. Os dados qualitativos foram analisados de acordo com a estratégia metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e os dados quantitativos são apresentados como nuvem de palavras. Os resultados revelam que as crianças compreendem natureza como um lugar às vezes distante do seu cotidiano. Entretanto, compreende um lugar de diversão, lazer e descanso, benéfico para o bem-estar, com destaque para sua importância funcional e utilitária. Aspectos do mundo natural relativos aos elementos bióticos e abióticos foram destacados para conceituar a natureza, além de fenômenos naturais. Os elementos bióticos (vegetais) estão entre as palavras mais citadas. Cerca de 76% das crianças se consideram parte da natureza, o que presume uma dimensão cognitiva de conexão. O contato das crianças com a natureza (dimensão experiencial) acontece enquanto brincam em ambientes naturais, quando cuidam, ajudam e convivem com o meio natural. Ao todo, 80% das crianças acreditam que tiveram contato frequente com a natureza durante a pandemia, sendo que 28% apontam que tais experiências aumentaram durante a pandemia em razão de terem mais tempo livre e perceberem a importância de se manterem conectadas. Além disso, 42% das crianças sentiram falta do contato com a natureza no período da pandemia. Dez ideias centrais foram identificadas em discursos que mostram o interesse das crianças em estarem em contato com a natureza em um contexto pós-pandemia. Portanto, assumimos que os dados podem subsidiar políticas públicas e estratégias educacionais que favoreçam maior contato e conexão com a natureza, potencialmente minimizando os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as crianças.

Palavras-chave: Contato com a natureza. Infância. Experiências na natureza. Covid-19.

Perceptions and contact with nature among children during the Covid-19 pandemic

ABSTRACT

Environmental problems are one of the most significant challenges that humanity currently faces and, in this scenario, children are important agents of transformation, since studies suggest that those who perceive themselves to be more connected to nature tend to present pro-environmental behaviors in adulthood. The study of the connectedness with nature aims to better understand and explain the elements that influence or interfere in the relationship between nature and human being. The connectedness with nature construct comprises a multidimensional concept of relationship with the natural world, referring to a cognitive, affective and experiential dimension. It contributes to the healthy development of children, promotes well-being and influences environmentally friendly behaviors. The present study investigated the perception and contact with nature of 50 children aged between 7 and 11, elementary school students in a private school in Porto Seguro (Bahia State, Brazil), before and during the Covid-19 pandemic. The qualitative research used the meta-presential focus group as a technique to collect data. Qualitative data were analyzed according to the Collective Subject Discourse (CSD) methodological strategy and quantitative data are presented as word clouds. The results reveal that children understand nature as a place that is sometimes distant from their daily lives. However, it comprises a place of fun, leisure and rest, beneficial for well-being, with emphasis on its functional and utilitarian importance. Aspects of the natural world related to biotic and abiotic elements were highlighted to conceptualize nature, in addition to natural phenomena. The biotic elements (plants) are among the most cited words. About 76% of children consider themselves as part of nature, which assumes a cognitive dimension of connectedness. Children's contact with nature (experiential dimension) happens while they play in natural environments, when they care for, help and live with the natural environment. In all, 80% of children believe that they had frequent contact with nature during the pandemic, with 28% pointing out that such experiences increased during the pandemic due to having more free time and realizing the importance of staying connected. In addition, 42% of children missed contact with nature during the pandemic period. Ten central ideas were identified in speeches that show children's interest in being in contact with nature in a post-pandemic context. Therefore, we assume those data can support public policies and educational strategies that favor greater contact and connectedness with nature, potentially minimizing the impacts of the Covid-19 pandemic on children.

Keywords: Contact with nature. Childhood. Experiences in nature. Covid-19.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade, gênero e quantidade de crianças entrevistadas, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA, sobre como percebem e se conectam com a natureza antes e durante a pandemia da Covid-19.....	35
Tabela 2 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Imagine que você encontrou seu (sua) melhor amigo (a) e ele (a) lhe pergunta: O que é natureza? O que você responderia?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	36
Tabela 3 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta: “E sobre você fazer parte da natureza, o que vocês pensam sobre isso?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	41
Tabela 4 - Ideias centrais e Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Se você precisasse explicar para o seu melhor amigo como você se conecta com a natureza, como você faria isso?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	43
Tabela 5 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “O que vocês faziam para se conectar com a natureza antes da pandemia?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	48
Tabela 6 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “E agora, durante a pandemia, o que vocês fazem para se conectar com a natureza?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	51
Tabela 7 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Com a pandemia, a conexão de vocês com a natureza mudou? De que forma?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	54
Tabela 8 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Vocês sentiram falta da natureza durante a pandemia?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	57
Tabela 9 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Qual é a primeira coisa que você quer fazer em contato com a natureza quando a pandemia terminar?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre o que faz parte da natureza segundo crianças de 7 a 11 anos (n = 50), estudantes de uma escola privada no município de Porto Seguro-BA.....39

LISTA DE SIGLAS

AC	Ancoragem
APA	Área de Proteção Ambiental
CNI	Connection to Nature Index
COVID-19	Coronavírus Disease (doença do Coronavírus). “19” se refere a 2019
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
ECH	Expressões-Chave
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Ideia central
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
INS	Inclusion of Nature with Self
MEC	Ministério da Educação
NR	Nature Relatedness Scale
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Nacional
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

1 INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com a natureza não é simples, uma vez que o estudo da história nos mostra que este interage de diferentes e complexas formas com o meio natural. (BARBOSA, 2016). Neste sentido, os problemas ambientais representam na contemporaneidade um dos desafios mais significativos que a humanidade enfrenta e, nesse cenário, as crianças são importantes agentes de transformação uma vez que os estudos sugerem que aquelas que se percebem mais conectadas à natureza tendem a apresentar comportamentos pró-ambientais na vida adulta. (BARRERA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2020).

Privilegiar o acesso e o contato direto de crianças com a natureza visando o bem-estar na infância, aliada a proteção ambiental tem sido um tema bastante discutido (CHENG; MONROE, 2012; COLLADO-SALAS, 2012; CHAWLA, 2015). Atualmente a experiência das crianças na natureza e brincadeiras ao ar livre são cada vez mais raras. É bem verdade que para muitas crianças a natureza ainda provoca encantamento, mas para outras, estar na natureza parece algo improdutivo, proibido e perigoso. Pais, educadores e instituições dizem algo para as crianças sobre dádivas da natureza, mas muitas ações e crenças passam outras mensagens (LOUV, 2018).

A desconexão com o ambiente natural tem sido chamada na literatura de “transtorno do déficit de natureza”. O Transtorno de Déficit da Natureza vem sendo estudado em pesquisas que apontam o quanto o contato com a natureza é importante para que o desenvolvimento integral saudável do ser humano aconteça. Os resultados mostram que o distanciamento do mundo natural tem crescido e causado mudanças significativas que implicam nos aspectos psicológicos, sociais e ambientais da sociedade (LOUV, 2018).

Nesse contexto, interagir cotidianamente com a natureza estimula a biofilia (PROFICE, 2010) que é a afiliação emocional inata dos seres humanos a outros organismos vivos (KELLERT; WILSON, 1993). Tal atração é considerada por Kellert e Wilson (1993) como uma tendência natural, entretanto, para Mayer e Frantz (2004), a biofilia não se efetiva apenas por essa atração inata, mas requer vivências e experiências significativas com a natureza, com ênfase para as experiências sensoriais e emocionais, percepções e afetividades.

Para explicar os aspectos da relação pessoa-ambiente, mais particularmente o mundo natural, surgiu o termo conexão com a natureza, oriundo das ciências humanas e sociais, especificamente da psicologia ambiental. No âmbito acadêmico o debate sobre como se estabelece a conexão com a natureza é complexo. Pessoa *et al.* (2016) relatam que, desde os anos 1970, se nota o aumento dos estudos sobre conexão com a natureza sendo que na

atualidade o tema é abordado por diversas áreas das ciências, sempre com o objetivo de melhor entender e explicar os elementos que influenciam ou interferem na relação natureza e ser humano.

O termo às vezes é remetido a uma ligação cognitiva, às vezes afetiva, outras como ligação afetiva, cognitiva e física. O termo é usado também para designar o vínculo afetivo e físico das pessoas com a natureza, cujas reflexões apontam para a compreensão de que, pessoas cujos sentimentos inclinam-se para estarem conectadas com a natureza são mais prováveis de demonstrarem ações de cuidado e preservação ambiental (SCHULTZ *et al.*, 2004; MAYER; FRANTZ, 2004; CHENG; MONROE, 2012; NISBET; ZELENSKI, 2013; LOUV, 2018). Para Mayer e Frantz (2004), se as pessoas se sentem conectadas com a natureza provavelmente não irão prejudicá-la, uma vez que, prejudicar a natureza seria, em essência, prejudicar a si mesmo. Os estudos dos autores apresentam fortes evidências de coerência da visão de Leopold (1970) de que sentir uma sensação de comunidade, parentesco, igualitarismo, imersão e pertencimento à natureza são todos os aspectos de uma ampla sensação de se sentir conectado a ela.

Do ponto de vista teórico, de acordo com Schultz (2002, p. 67, tradução nossa), a conexão com a natureza é definida como "[...] até que ponto um indivíduo inclui a natureza em sua representação cognitiva do *self*". Schultz *et al.* (2004) argumentam que o tipo de preocupação que uma pessoa desenvolve sobre as questões ambientais está associado à medida em que o indivíduo acredita que faz parte da natureza.

De outro modo, Nisbet *et al.* (2008) consideram que a conexão com a natureza envolve aspectos afetivos, cognitivos e experienciais da conexão dos indivíduos com a natureza e, assim, apoiam que as emoções, valores e atitudes podem fornecer uma força motivacional para sua proteção e preservação.

Estudos já afirmam que o contato e a convivência com ambientes naturais são fundamentais para fortalecer a conexão com a natureza, sobretudo entre as crianças antes dos 11 anos de idade, no sentido de construir e fortalecer crenças positivas que se consolidem no comportamento de cuidado e preservação em relação ao ambiente natural (HINDS; SPARKS, 2008). Outros estudos apontam que pessoas adultas que se envolveram com a natureza antes dos 11 anos de idade têm maior probabilidade de expressar atitudes pró-ambientais e indicam que se envolvem em comportamentos pró-ambientais (WELLS; LEKIES, 2006). Melhoria no desempenho escolar, diminuição dos sintomas de transtorno de déficit de atenção, redução do humor negativo e das posturas agressivas além da elevação das atitudes de afeto e a melhoria da saúde são apontados como influência positiva na vida das crianças, sendo que aquelas que

moram mais próximas a áreas naturais tendem a ter menos estresse (MAYER E FRANTZ, 2004; CHENG E MONROE, 2012; LOUV, 2018).

Diante do exposto, o contato e experiências vividas na natureza no período da infância se configuram em um forte preditor para se estabelecer uma conexão com a natureza e consequentemente a adoção de atitudes ambientalmente amigáveis (NISBET; ZELENSKI, 2013).

Contudo, a ausência de áreas verdes, o aumento da violência nas zonas urbanas e os avanços tecnológicos revelam potenciais motivos para que as crianças permaneçam em ambientes fechados e afastadas de ambientes naturais (McALLISTER; LEWIS; MURPHY, 2012). Outros fatores podem também ocasionar a permanência das crianças em ambientes fechados e longe do meio natural, como é o caso da grave crise que o mundo enfrenta desde o início de 2020 devido à infecção pelo novo coronavírus que provoca a *Corona Disease 2019* (COVID-19). A crise sanitária mundial trouxe inúmeros desafios à população mundial, entre eles o isolamento social como a principal medida a ser tomada para conter a expansão da pandemia.

O vírus foi detectado na China em dezembro de 2019 (Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, 2020). Após a propagação da pandemia para vários países, a infecção Covid-19 foi declarada pelo Ministério da Saúde do Brasil em 3 de fevereiro de 2020, como emergência de saúde pública em caráter de importância nacional (MACEDO et al., 2020). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o novo coronavírus passou do estágio de uma epidemia para o de uma pandemia. Essa decisão foi tomada tendo em vista o aumento exponencial do número de casos ao redor do mundo. Neste sentido, milhões de pessoas no mundo inteiro se viram obrigadas a interromper bruscamente boa parte das interações humanas presenciais e se isolarem em confinamento doméstico (DESLANDES; COUTINHO, 2020).

Conforme dados da Secretaria de Saúde, o primeiro caso da doença na Bahia foi confirmado em 06 de março de 2020. Dados de janeiro de 2022 registram 1.355.500 casos confirmados de Covid-19 na Bahia desde o início da pandemia, no município de Porto Seguro já são 15.453 casos confirmados. (SESAB, 2022)

Para Linhares e Enumo (2020), a pandemia da Covid-19 ameaça a saúde física e mental da população na contemporaneidade e embora as crianças sejam menos contaminadas na forma sintomática e grave da doença, podem ser mais afetadas no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico por ser uma população mais vulnerável. Pais e crianças estão vivendo com maior estresse, medo, insegurança e desafios relacionados à capacidade de

tolerância em suas interações. Medo, desatenção e irritabilidade foram as condições psicológicas mais graves demonstradas pelas crianças de todas as idades no período de pandemia (CLUVER *et al.*, 2020; JIAO *et al.*, 2020).

De acordo com Pastore (2020), a partir do entendimento de que a escola é o lugar da infância, aproximadamente 60 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas presenciais em razão da Covid-19 e das medidas restritivas de isolamento social no Brasil. Na escola local de investigação da presente pesquisa, localizada em Porto Seguro (BA), a partir de março de 2020, estudantes tiveram as aulas presenciais suspensas sendo substituídas por aulas assíncronas e síncronas em ambiente virtual de acordo com a orientação do Ministério da Educação (MEC) que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durasse a situação de pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020). Procedimentos metodológicos foram alterados e o meio digital se tornou essencial no processo de ensino-aprendizagem. Muitas soluções foram criadas para que o ensino remoto não implicasse grandes perdas no processo de formação das crianças, no entanto, as restrições impostas pela pandemia impediram significativas experiências, fundamentais no convívio escolar. Dentre as atividades realizadas pela escola, local de investigação desta pesquisa, que deixaram de ser oferecidas no período de suspensão de aulas presenciais, destacamos as aulas de campo em pontos turísticos, históricos e reservas ambientais da região, metodologia periodicamente utilizada pela instituição como complemento das aulas teóricas, quando os alunos tinham a oportunidade de explorar o ambiente natural, o que contribui potencialmente no contato das crianças com a natureza.

Assim, o presente estudo investiga a percepção que crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada em Porto Seguro-BA, têm sobre a natureza e descreve o contato com a natureza antes e durante a pandemia da Covid-19 e eventuais modificações percebidas. Além disso, busca-se contribuir com a literatura na área, uma vez que os estudos relacionados à conexão infância-natureza são recentes e ainda escassos no Brasil, quando comparados a outras temáticas na área da psicologia ambiental, por exemplo. Os achados da pesquisa poderão contribuir também no aprimoramento da prática de pais e educadores no que diz respeito ao planejamento e à execução de proposições mais assertivas que conectem crianças à natureza, especialmente em tempos de pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um olhar sobre a natureza

No decorrer da história a natureza recebeu inúmeras interpretações de acordo com o que era mais apropriado para o ser humano num dado espaço, sendo considerada mágica, depois dessacralizada, geometrizada, mecanizada e tecnificada, caminho que necessita ser compreendido por meio de um posicionamento crítico. Nessa perspectiva, nunca existiu apenas um conceito de natureza, visto que ela sempre foi intermediada pela ideia do ser humano e deve-se considerar que o mesmo está ou esteve centrado no espaço e no tempo (BARBOSA, 2006).

Para Gonçalves (2002, p. 23), o conceito de “natureza não é natural”, haja vista ser “[...] criado e instituído pelo ser humano”. Portanto, a concepção de natureza é algo constituído e construído no âmbito social, histórico e espacial. Para o autor, a natureza se define atualmente em nossa sociedade por “aquilo que se opõe à cultura e esta é tomada como algo superior”.

Segundo Lenoble (1969, p. 82) [...] não existe uma natureza em si, existe apenas uma natureza pensada. A natureza em si, não passa de uma abstração. Não encontramos senão uma ideia de natureza que toma sentido radicalmente diferente segundo as épocas e os homens”. Por conseguinte, o significado de natureza não é o mesmo para grupos sociais de diferentes épocas e distintos lugares na história, a natureza é pensada a partir de relações sociais. (LENOBLE, 1969).

De acordo com Zacarias (2018), não há uma definição precisa sobre o que a natureza designa. Para a autora, a natureza é um elemento que historicamente nos remete a um mundo físico ou simbólico que está presente na produção e manutenção da vida. Em alguns casos, dependendo do foco técnico, a natureza é definida com detalhes e vários aspectos do mundo natural, em outra perspectiva, a natureza é designada como vegetação em um espaço ao ar livre. Em ambos os casos se observa que existe uma prevalência de um ambiente que exclui a presença ou ordenamento humano.

Tamaio (2002) salienta a importância do questionamento sobre como foi e como é definida a natureza em nossa sociedade e como esta concepção sustenta as estruturas históricas em que produzimos e vivemos. Em pesquisa com crianças da 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal na periferia de São Paulo, buscou imprimir a construção de um conceito que resgatasse uma visão de que a natureza é resultado da história

dos próprios seres humanos, já que estes se relacionam com a natureza ou a conhecem de uma maneira abstrata e genérica de acordo com as necessidades impostas pelo relacionamento que mantêm entre si. Para o autor, a natureza é um conceito que traz embutido em si formulações de um grupo social em um período historicamente determinado.

À medida que analisou o material produzido pelas crianças, Tamaio (2002) formulou algumas categorias, fruto de sua interpretação diante da contribuição de outros autores, para mapear o nível de elaboração conceitual dos educandos. As categorias mostram posturas e valores em relação à compreensão de natureza. Assim, categorizou as concepções apresentadas como romântica, utilitarista, científica, generalizante, naturalista e socioambiental.

Compreender como as crianças percebem a natureza e que entendimento possuem ao se referirem à natureza permitirá conhecer as interpretações que elas fazem de acordo à época e lugar em que vivem. Segundo Kuhnen e Higuchi (2011), conhecer a forma como as pessoas percebem o ambiente é fundamental para que se compreenda a interação que existe entre eles.

2.2 Contato com a natureza e conexão com a natureza

O dicionário Houaiss define o verbo *conectar* como “estabelecer conexão entre; unir” “ficar atento, interessado no que se passa em volta”, “juntar”, “ligar”, e *conexão* como, “ato ou efeito de conectar, de ligar, união, vínculo, que liga, une, conecta” (HOUAISS, A.; VILLAR, M.S, 2009, p 794). Nessa pesquisa utilizamos o verbo *conectar* para nos referirmos a “ter contato com”. O termo conexão com a natureza é usado aqui como um conceito multidimensional de relacionamento com a natureza que combina conexões cognitivas, afetivas e experienciais com a natureza (NISBET *et al.*, 2008).

Martin *et al.* (2020) em pesquisa com a população adulta inglesa investigaram as ligações entre três diferentes tipos de contato com a natureza : incidentais (em espaços verdes nos bairros) , diretos (visita a espaços naturais pelo menos uma vez por semana) e indiretos (assistir ou ouvir programas sobre natureza na Tv/Rádio), e a relação com a saúde, bem-estar auto relatados e comportamentos pró-ambientais. O estudo apontou que viver em um bairro mais verde não teve relação com qualquer resultado de bem-estar. Por outro lado, visitar a natureza uma vez por semana associou-se positivamente com a saúde geral e comportamentos pró-ambientais domésticos, além disso, pessoas que assistiram ou ouviram documentários sobre a natureza relataram níveis mais elevados de comportamentos pró-ambientais.

Nesta direção, de acordo com Young (2011 apud ZYLSTRA *et.al*, 2014, p. 125), a experiência na natureza, ou o contato com a natureza, geralmente é procurado para ajudar o corpo e a mente a se sentirem melhor ou para apoiar a aprendizagem experiencial e inclui esportes ao ar livre e recreação, ecoaventura facilitada e viagens de campo. As informações sobre a natureza são obtidas por meio da educação ou da mídia para satisfazer a curiosidade da mente e aumentar o conhecimento e são baseadas principalmente em conceitos cognitivos, intelecto e informações. Assim, a conexão com a natureza surge através da experiência afetiva, após, por exemplo, uma imersão prolongada na natureza e pode inspirar e avivar o espírito de uma pessoa.

Para Bragg *et al.* (2013), as descrições de conexão com a natureza modificam de acordo com a ênfase colocada na importância relativa de três dimensões-chave : cognição (percepções e conhecimento sobre a natureza e sua relação com a percepção do *self* do indivíduo), afeto (sentimentos e emoções em relação à natureza) e comportamento (ações e experiências com/na natureza). Uma vez que cada uma dessas dimensões se relaciona e influencia uma a outra, a conexão com a natureza pode assim ser conceituada como um resultado de cada uma, muitas vezes realizada por meio do processo de ter uma experiência na natureza, receber informações sobre a natureza, e ser afetado e encontrar conexão, o que pode se fortalecer como compromisso ao longo do tempo.

Zylstra *et al.* (2014) argumentam que produzir uma definição precisa e fixa de conexão com a natureza é idealista, uma vez que um senso de conexão com a natureza é muito pessoal, no entanto, propõem a caracterização de conexão com a natureza como um estado estável de consciência que compreende traços simbióticos cognitivos, afetivos e experienciais que revelam, por meios de consistentes atitudes e comportamentos, uma consciência sustentada de inter-relação entre o *self* de um indivíduo e o resto da natureza. Acrescentam ainda que a conexão com a natureza é mais que um simples contato ou meramente um prazer superficial de estar em contato com a natureza, é uma apreciação duradoura, uma empatia e uma atenção ao valor real e à essência compartilhada de toda a vida o que inclui não somente os elementos atraentes da natureza, esteticamente falando, como os não atraentes para os humanos. Para os autores, a conexão com a natureza se manifesta como um compromisso com a ação que reflete como a atitude de respeitar e assumir a responsabilidade pela conservação da natureza.

Conforme Tam (2013), nos últimos anos, vários conceitos foram introduzidos na literatura: Afinidade emocional com a natureza (KALS *et al.*,1999), Inclusão da natureza no *self* (SCHULTZ, 2001), Identidade ambiental (CLAYTON, 2003), Conexão com a natureza

(MAYER;FRANTZ,2004), Conectividade com a natureza (DUTCHER *et al.*, 2007), Compromisso com a natureza (DAVIS *et al.*, 2009) e assim, uma série de instrumentos estão disponíveis para medir a conexão com a natureza. Esses instrumentos são importantes no sentido de estabelecer os níveis e limiares de conexão de uma pessoa e avaliar os esforços para melhorar a conexão, no entanto avaliar a conexão com a natureza é desafiador, uma vez que a visão de mundo de um indivíduo pode não estar bem desenvolvida e seu senso de conexão com a natureza nem sempre recebe consideração consciente (ZYLSTRA *et al.*,2014).Os instrumentos mais citados na literatura incluem a *Nature Connection Scale* (MAYER; FRANTZ, 2004), a *Nature Relatedness Scale* - NR e NR-6 (NISBET;ZELENSKY, 2013, NISBET;ZELENSKI; MURPHY, 2009), *Inclusion of Nature with Self* (SCHULTZ, 2002) , *Environmentalist Identity Scale* (CLAYTON;OPOTOW, 2003), Escala *Emotional Affinity to Nature* (KALS *et al.*, 1999) e *Connection to Nature Index* (CHENG;MONROE, 2012). As semelhanças entre os instrumentos revelam um construto amplo e abrangente, com divergência entre as várias medidas e análises devido às diferentes ênfases nos componentes afetivos, cognitivos ou comportamentais (HUGHES *et al.*, 2018).

Para medir até que ponto as pessoas se sentem afetivamente conectadas e pertencentes à comunidade natural, Mayer e Frantz (2004) realizaram cinco estudos em Oberlin, nos EUA, com 102 estudantes de psicologia. A partir de uma escala composta por 14 itens, os resultados mostraram que a conexão com a natureza é um importante preditor de comportamento ambiental e bem-estar subjetivo. Estudos como esse podem testar efeitos de fatores situacionais e características de personalidade que podem impactar a conexão com a natureza, avaliar impactos de fatores arquitetônicos, como também avaliar se intervenções destinadas a aumentar o contato de crianças ou adultos com a natureza de fato, aumentam a sensação de estar conectado a ela.

Corral-Verdugo *et al.* (2011) investigaram a ligação entre comportamento sustentável e felicidade em um estudo com 606 alunos de graduação em uma universidade mexicana, encontrando uma associação significativa entre os dois fatores psicológicos e concluindo que quanto mais pró-ecológica, frugal, altruísta e justa uma pessoa é, mais ela experimenta a felicidade. Por comportamento pró-ecológico entende-se o que inclui ações para conservar os recursos naturais como água, solo, ar, energia, plantas, animais e ecossistemas, e se manifestam na forma de reutilização, reciclagem, compostagem, conservação de água e energia. Em um comportamento frugal está implícito um estilo de vida de consumo reduzido, evitando compras, gastos e desperdícios desnecessários de recursos. Por sua vez, o comportamento altruísta pode ser definido como ações destinadas a maximizar os benefícios

dos outros. Por comportamento equitativo compreende-se tratar os outros de forma justa e sem preconceitos, independentemente de suas características demográficas, biológicas ou pessoais. Embora esses quatro tipos de ações sustentáveis sejam claramente diferentes uns dos outros, demonstraram que estão significativamente inter-relacionados.

2.3 Contato da criança com a natureza

Para refletir sobre o contato que as crianças possuem com a natureza e quais os benefícios dessas interações, Collado-Salas (2012) investigou a experiência infantil na natureza, com foco no efeito sobre o bem-estar e as atitudes ambientais na infância. O estudo realizado na Espanha investigou 832 crianças com idade entre 6 e 13 anos. A autora compartilha que é possível identificar as evidências dos efeitos moderadores que a natureza exerce sobre as adversidades às quais as crianças são expostas diariamente. Acrescenta ainda, que as crianças percebem os ambientes naturais como mais restauradores do que os não naturais. O local de residência (área urbana ou rural) e o contato das crianças com a natureza influenciam suas atitudes ambientais, assim como a idade também influencia no efeito restaurador da natureza nas crianças.

Cheng e Monroe (2012) testaram um índice de conexão com a natureza em uma pesquisa que investigou a atitude de 5.500 alunos em relação à Lagoon Quest, um programa obrigatório de educação ambiental para todas as escolas públicas de 4ª série na Flórida – EUA. Participaram crianças entre 9 e 10 anos de idade. As autoras relatam que a natureza perto de casa, o conhecimento sobre o meio ambiente, a experiência anterior na natureza e os valores familiares têm influência positiva na conexão das crianças com a natureza. Os resultados da pesquisa sugerem quatro dimensões no índice de conexão de crianças com a natureza: desfrute da natureza, empatia por criaturas, senso de unicidade e senso de responsabilidade.

Com o objetivo de analisar a relação entre conectividade com a natureza e comportamentos sustentáveis, bem como o impacto desses dois fatores na felicidade percebida das crianças, Barrera-Hernández *et al.*(2020) realizaram estudo com 296 crianças com idade entre 9 e 12 anos de idade no México. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de três instrumentos. Para medir a conexão com a natureza foi utilizada a Escala de Cheng e Monroe (2012), para mensurar comportamentos sustentáveis foram adaptadas escalas de Fraijo *et al.* (2012) e a felicidade foi medida por três itens da Escala de Felicidade Subjetiva de Lyubomersky e Lepper (1999). As escalas avaliaram tanto o prazer das crianças

em estar na natureza, ver flores, animais ou plantas, quanto o cuidado com a água e o lixo, suas opiniões sobre justiça social, sua inclinação para doar dinheiro ou roupas e o quanto se consideravam ou não parte da natureza. Para analisar as relações entre essas variáveis, um modelo de equações estruturais foi especificado e testado. O estudo apontou que existe uma relação consistente e significativa entre a conexão com a natureza e comportamentos sustentáveis. Crianças mais conectadas com a natureza tendem a ser mais pró-ecológicas, frugais, altruístas e equitativas, e, quanto mais agem dessa forma, maior é a sua percepção de felicidade.

Nessa direção, García- Vásquez *et al.* (2017), em um estudo com 200 alunos do quinto e sexto ano do ensino fundamental na cidade de Guaymas, México, concluíram que existe uma relação significativa entre a prática de comportamentos pró-ecológicos e as escalas relacionadas aos vínculos do ser humano com a natureza, como conectividade, eco-consciência e ecoafinidade. O referido está de acordo com o que foi afirmado por Mayer e Frantz *et al.* (2004) de que o ser humano que valoriza a natureza e se preocupa com ela também tem o desejo de protegê-la. Para o estudo foram utilizadas as escalas índice de conectividade da natureza de Cheng e Monroe (2012) e duas escalas de Larson, Green e Castleberry (2011) que medem dois componentes da orientação ambiental em crianças: ecoafinidade e eco-consciência.

Pellier *et al.* (2014), em estudo com 247 crianças de 10 a 15 anos em 22 aldeias diferentes em Kalimantan, Bornéu (Indonésia), um hotspot de endemismo e biodiversidade, buscaram compreender as percepções das crianças sobre o local onde vivem no presente e qual a projeção que fazem para o futuro, sobre as paisagens com alta biodiversidade. Foram analisados desenhos que mostraram como as crianças percebiam as condições atuais na floresta e da vida selvagem ao redor de suas aldeias, e como elas imaginavam as condições ambientais para o futuro. Os resultados da pesquisa indicaram que as crianças têm percepções sofisticadas do ambiente onde vivem, incluindo as condições gerais das florestas e rios, fauna, flora e atividades humanas. Demonstraram ter consciência das condições ambientais do passado e muitos aspectos das tendências recentes, traduzindo-as em previsões para as condições ambientais futuras. Compreendem as necessidades humanas e a proteção ambiental, como também os impactos das atividades humanas sobre a vida selvagem e outros recursos naturais. Por fim, expressaram fortes percepções de como os usos da terra no presente e futuro estão interligados. A maioria das crianças considera que as condições ambientais futuras podem ser piores do que as recentes, comparando com a visão das tendências ambientais do passado.

Elliot e colaboradores (2014) também avaliaram os efeitos de estar na natureza em um jardim de infância natural na Colúmbia Britânica, Canadá. Os autores afirmam que estar na natureza promove uma comunhão entre os estudantes, as brincadeiras ao ar livre oferecem um espaço social flexível com múltiplas oportunidades para negociar papéis e colaborar em projetos maiores ao ar livre, projetos que promovem o desenvolvimento de habilidades sociais. Crianças que participaram do programa, em contato direto com a vegetação, com os animais, sentindo a chuva e o sol, aumentaram a relação com a floresta e tiveram o privilégio de aprender no mesmo contexto ambiental podendo perceber as transformações do lugar, desenvolvendo assim, o senso de intimidade e pertencimento.

Pesquisas em ambientes europeus mostraram que as crianças que frequentam jardins de infância na floresta ou na natureza têm um bom desempenho na escola primária e depois dela. As pré-escolas naturais e os jardins de infância na floresta de hoje, aspiram ao mesmo tipo de imersão na natureza que os jardins infantis do passado que surgiram na Alemanha, em meados do século 19, ideia originalmente importada da América do Norte. Em seu currículo a ênfase está em brincar na natureza, fazer longas caminhadas para exploração e preparação de alimentos, experiência de contato e interação diária com a natureza. A abordagem pedagógica é a de que a necessidade das crianças por conhecimento, atividades e união é satisfeita por estarem na natureza (SOBEL, 2014).

Além das experiências em jardins de infância naturais, convém ressaltar que áreas naturais em contextos urbanos também oferecem oportunidades de exposição diária à natureza. Entre as crianças que convivem em áreas verdes, benefícios relacionados à cooperação e ao desenvolvimento de habilidades sociais independentes são observados. (BUNDY *et al.*, 2009)

A influência dos ambientes verdes nas funções cognitivas de crianças de 6 a 11 anos foram analisados por Torquati, Schutte e Kiat (2017). Estudo com design experimental comparou as respostas neurais das crianças enquanto elas se engajavam em avaliações de atenção, controle inibitório e memória operacional espacial em dois ambientes diferentes: uma área natural ao ar livre e uma sala de laboratório interna. Evidências de que processos cognitivos podem exigir menos esforço ao ar livre, em comparação com espaços internos foram apontadas, concluindo que crianças e adultos têm melhor desempenho em tarefas cognitivas depois de vivenciarem um ambiente natural versus urbano ou interno, indicando assim que ambientes naturais podem ser restauradores no que diz respeito às funções executivas.

No Brasil, em uma pesquisa com 75 crianças de 7 a 11 anos no estado de Roraima, Brito (2018) buscou compreender a relação da criança com a natureza a partir de aspectos cognitivos. Os resultados apontaram que a natureza é compreendida pela criança como um lugar bonito e divertido, porém, longe do seu próprio *habitat*, o que revela um distanciamento afetivo entre a criança e o mundo natural. O estudo enfatiza a importância em desenvolver ações educativas em todos os contextos (familiares, sociais e culturais) para reconectar a criança à natureza, a fim de aumentar a probabilidade de ações pró-ambientais no futuro e proporcionar maior bem-estar físico e mental à criança.

Em pesquisa com 25 crianças indígenas Tupinambá, na faixa etária de 4 a 6 anos, que vivenciam um cotidiano marcado pela transição entre espaços comunitários e espaços formais de Educação Infantil, Tiriba e Profice (2018) buscaram compreender a interação entre crianças e ambientes naturais, com o objetivo de acessar os sentimentos e os conhecimentos infantis acerca da natureza. A pesquisa revelou que a pedagogia Tupinambá alimenta apego à natureza do lugar em que vivem. Para as autoras,

A experiência de educação infantil Tupinambá pode servir de inspiração para as escolas da cidade porque esta liberdade e segurança já não constituem o cotidiano das crianças urbanas, que passam a maior parte do tempo em ambientes fechados e controlados por adultos que determinam onipresentemente o que deve ser feito por elas e por seus educadores. Impedidas de brincar onde historicamente os humanos brincaram e se constituíram, creches e pré-escolas reproduzem relações entre o modelo de desenvolvimento que submete a natureza e o modelo de funcionamento escolar que submete o corpo humano. (TIRIBA; PROFICE, 2018, p. 43)

Para Profice (2010), à medida que percebe e interage no ambiente a criança torna-se capaz de ampliá-lo progressivamente, de melhor compreender os diversos níveis e a complexidade que compõem a paisagem. No que diz respeito aos ambientes naturais, tais experiências são fundamentais para o desenvolvimento das pessoas e para o seu bem-estar psicológico. Estudo realizado em uma área de Mata Atlântica no Sul da Bahia retratou a percepção de crianças sobre ambientes naturais protegidos. Por meio de desenhos, entrevistas e fotografias, foi possível delinear que os aspectos valorativos da percepção ambiental revelaram ser antropocêntricos e utilitaristas. Na visão das crianças, o ambiente natural deve ser preservado para que as pessoas possam desfrutar de seus recursos com segurança. O apego que as crianças manifestam pelo ambiente em que vivem foi positivo (PROFICE, 2010).

Esses trabalhos revelam a importância de futuras investigações em outros locais acerca da percepção que as crianças têm de ambientes naturais e como se conectam à natureza. Para Kuhnen e Higuchi (2017), conhecer como as pessoas percebem, vivenciam e valoram o

ambiente em que se acham inseridas ou que almejam é uma informação crucial para que os gestores de políticas públicas e de áreas afins possam planejar e atender às demandas sociais.

Ressalta-se a relevância de se realizar estudos que fomentem, sobretudo, a divulgação do conceito de conexão infantil com a natureza, bem como estudos que utilizem as ferramentas para medir essa conexão, com o objetivo de prever o interesse das crianças em participar de atividades na natureza. Gestores educacionais podem incluir em seus planos de trabalho, acesso a áreas naturais para os estudantes, não apenas para promover comunidades saudáveis, mas também para oferecer oportunidades para que as crianças desenvolvam uma conexão com a natureza (CHENG; MONROE, 2012).

2.4 Contato das crianças com a natureza em tempos de pandemia

Em recente estudo, Wang *et.al* (2020) apontaram que o isolamento social de crianças e adolescentes na China provocará impactos psicológicos, na medida em que ficarem propensos a estressores como a duração prolongada do confinamento, o medo de infecção, tédio, frustração, contato com informações inadequadas sobre a doença, falta de contato pessoal com parentes, colegas, amigos e professores, perda financeira da família e conflitos familiares. Para mitigar as consequências do confinamento no lar, os autores ressaltam que o governo, ONGs, comunidade, escola e pais precisam estar cientes do lado negativo da situação e fazer mais para lidar efetivamente com esses problemas de forma imediata.

O cenário global da pandemia alterou a maneira como muitas pessoas interagem com o ambiente natural e aumentou o espaço para a reflexão de como a natureza tem sido inserida nas discussões sobre gestão e desenvolvimento urbano. No Reino Unido, uma série de bloqueios nacionais limitou o número de lugares que os indivíduos podiam usar para apoiar sua saúde física e mental, no entanto, parques, jardins e outros recursos de infraestrutura verde permaneceram abertos, sendo reposicionados como infraestrutura essencial de apoio ao bem-estar (MELL;WHITTEN, 2021). A importância das áreas verdes e espaços públicos pós-pandemia também foi tema de estudo realizado na cidade de São Paulo por Ximenes *et.al*, (2020), que tiveram como objetivo recomendar o uso adequado para esses espaços, compatíveis com as exigências da saúde pública para o período de pandemia, bem como colaborar com diretrizes para uma qualidade de vida urbana com maior valorização de áreas verdes no pós-pandemia.

Novamente no Reino Unido, o desejo em passar mais tempo na natureza foi relatado por adultos que participaram de pesquisa que investigou as experiências de crianças e adultos

na natureza durante a pandemia. O estudo de Lemmey (2020) teve como objetivo observar mudanças associadas às atitudes em relação à natureza e a conexão percebida com a natureza decorrente do período analisado, além de possíveis impactos dessas experiências nos indivíduos e na sociedade. Em relação às crianças, os resultados apontaram que 66 dos pais/responsáveis disseram que seus filhos têm passado mais tempo na natureza durante a pandemia e que se consideram mais propensos a incentivar seus filhos a passarem mais tempo na natureza no futuro.

Dados de uma recente pesquisa no Brasil com 1.000 famílias, responsáveis por crianças de até 12 anos que vivem em regiões urbanas, revelaram que durante a pandemia as crianças ficaram ainda mais emparedadas. De acordo com a pesquisa, 50% das crianças brincavam ao ar livre até uma vez por semana, antes da pandemia, com a pandemia, esse número caiu para 34%. A pesquisa, que buscou compreender se as crianças tiveram contato com a natureza brincando ao ar livre durante a pandemia e possíveis benefícios, bem como, se as famílias pretendem priorizar o contato com a natureza no pós-pandemia, apontou que as famílias reconhecem os benefícios que o contato com a natureza e os espaços ao ar livre trouxeram para as crianças diante do que foi oferecido no período, sendo que 81% perceberam que o contato com a natureza permitiu que as crianças passassem pela pandemia com mais saúde e bem-estar. Em relação ao futuro, os achados da pesquisa mencionada mostraram que 75% das famílias pretendem levar as crianças mais vezes a espaços públicos, como praças e parques (MAIA, 2021), o que harmoniza com os achados da pesquisa de Lemmey (2020) que aponta que os responsáveis pelas crianças se consideram mais propensos a incentivar seus filhos a passarem mais tempo na natureza no futuro. Louv (2018) ressalta que os pais têm a habilidade de fortalecer e estimular as experiências das crianças na natureza.

Cerqueira da Silva (2021) investigou a conexão com a natureza durante a pandemia em pesquisa com crianças entre 8 e 11 anos de idade da Covid-19 na Costa do Descobrimento, sul da Bahia. A pesquisa apontou que as crianças têm sentido falta de estar em contato com a natureza. Os dados revelaram ainda que, na percepção das crianças, a pandemia da Covid-19 é prejudicial à natureza, e o isolamento social provocado por ela interfere no contato direto com a natureza, principalmente com ambientes externos, como praças, praias e rios.

Louv (2018) aponta que as crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos, acrescentando que frequentar ambientes naturais pode oferecer benefícios especiais. O acesso à natureza em locais onde as crianças vivem, brincam e aprendem proporciona resultados positivos tanto na saúde física, funcionamento cognitivo e autocontrole como no bem-estar psicológico, afiliação com outras espécies e com o mundo

natural e afiliação com brincadeiras imaginativas (CHAWLA, 2015). Nessa direção a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) defende e recomenda o contato das crianças com a natureza durante a pandemia ao solicitar que os pediatras sugerissem que as crianças e adolescentes tivessem acesso diário, no mínimo por uma hora, a oportunidades de brincar, aprender e conviver com a natureza para que pudessem se desenvolver com plena saúde física, mental, emocional e social. Ainda às famílias, recomendou que priorizassem toda e qualquer atividade de lazer ao ar livre com elementos naturais como grama, areia, terra, árvores e plantas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar como crianças urbanas com idade entre 7 e 11 anos, estudantes de uma escola privada no município de Porto Seguro-BA, percebem e se conectam com a natureza antes e durante a pandemia da COVID-19.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender o que significa natureza para as crianças.
- Investigar como se dava/dá o contato das crianças com a natureza, antes e durante a pandemia de Covid-19.
- Descrever eventuais mudanças que as crianças percebem no contato com a natureza durante a pandemia de Covid-19.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais, e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2010, p. 26).

4.2 Lócus da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido em uma escola particular no município de Porto Seguro (BA) que atende cerca de 200 crianças na faixa etária de 2 a 11 anos, matriculadas nos segmentos Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Localizada em bairro da orla norte da cidade, no que diz respeito à estrutura urbana, possui boa estrutura física e encontra-se instalada em rua pavimentada com paralelepípedo. Em sua vizinhança, localizam-se hotéis, pousadas, camping, restaurantes, barracas de praia, condomínios residenciais, escola e igreja.

As famílias das crianças participantes da pesquisa são em maior parte de classe média, que, em sua maioria, são oriundas de outros estados brasileiros ou até mesmo de outros países. Os entrevistados têm fácil acesso a equipamentos eletrônicos e rede de internet, o que viabilizou a realização dos grupos focais de forma metapresencial.

De acordo com seu PPP (Projeto Político Pedagógico), um dos pressupostos de aprendizagem da instituição diz respeito ao aprender como ato de conhecimento da realidade visando valorizar as relações socioculturais da região onde os educandos residem (COLÉGIO...,2019). Neste sentido, com o objetivo de fortalecer o sentimento de pertença local, oferece na parte diversificada de seu currículo, componente intitulado Estudos Regionais. No componente são trabalhados assuntos relativos à história e aspectos físicos e culturais da região. Aulas de campo em pontos turísticos, históricos e reservas ambientais fazem parte do currículo e são realizadas periodicamente. O objetivo das aulas de campo é enriquecer e complementar as aulas teóricas que acontecem em sala de aula. Nestas aulas as crianças têm a oportunidade de viver experiências em foz de rios, praias, mangues, bosques e reservas ambientais quando têm contato direto com a natureza. A escolha da escola se dá em

razão de que a autora da pesquisa atua há 15 anos como coordenadora pedagógica e professora da instituição, o que pode favorecer discussões mais interativas em razão das crianças a conhecerem.

O município de Porto Seguro está situado no extremo Sul da Bahia, faz parte da Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro e da Região Geográfica Intermediária Ilhéus-Itabuna, no Território de Identidade da Costa do Descobrimento (SEI, 2021).

Com uma população de 146.686 habitantes, o município é conhecido nacional e internacionalmente, inicialmente, pelo fator histórico, por se tratar do local da chegada dos colonizadores ao Brasil, e por preservar forte conteúdo histórico-cultural da origem do povo brasileiro, tornando-se um dos pontos turísticos mais conhecidos do país, atraindo turistas especialmente pelos atributos naturais. (IBGE, 2019; BAHIATURSA, 2021).

Tendo sua ocupação iniciada por meio dos colonizadores portugueses, o município, traduz-se num retrato fiel do processo de ocupação predatório das cidades brasileiras, sobretudo as costeiras, marcadas pela economia de mercado. Em Porto Seguro, detectam-se cicatrizes decorrentes do período de ocupação industrial (o extrativismo), da especulação imobiliária e do turismo. Nesta faixa costeira, originária da Mata Atlântica, se deu não somente o processo de ocupação e povoamento brasileiro, mas, conseqüentemente, o processo de devastação e apropriação predatória dos recursos naturais. (ARAÚJO, 2004, p.8)

A Mata Atlântica é um dos 25 hotspots mundiais de biodiversidade. Embora tenha sido em grande parte destruída, ainda abriga mais de 8.000 espécies endêmicas de plantas, anfíbios, répteis, aves e mamíferos (MYERS, *et al.*, 2000 apud TABARELLI *et al.* p 132-138, 2005). Na região de Porto Seguro encontram-se importantes Unidades de Conservação (Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, Parque Nacional do Pau Brasil, Parque Municipal do Recife de Fora, Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades), diversas áreas de proteção ambiental (APA) e Reservas Particulares do Patrimônio Nacional-RPPN (SEI, 2018).

4.3 Trajetória metodológica

4.3.1 Aspectos Éticos

O projeto para a pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia em 17 de maio de 2021 (CAAE nº45754621.2.0000.8467, parecer nº 4.717.746).

4.3.2 Participantes da pesquisa

O estudo foi realizado com 50 crianças de 7 a 11 anos de idade, alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ensino em Porto Seguro, Bahia. A escolha da faixa etária, fundamentou-se na epistemologia genética proposta pelo biólogo e psicólogo Jean Piaget (1964), que é essencialmente baseada na inteligência e na construção do conhecimento e visa responder não só como os humanos, sozinhos ou em conjunto, constroem conhecimentos, mas também por quais processos e por que etapas eles conseguem fazer isso. Para Piaget, de acordo com os estágios de desenvolvimento da inteligência, dos 7 aos 11 anos, a criança encontra-se no estágio operatório concreto, sendo esta uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais. O sujeito tem a capacidade de organizar o mundo de forma lógica ou operatória, não se limitando a uma representação imediata, mas ainda dependendo do mundo concreto para desenvolver a abstração. Assim, esse período é caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos.

Para ser considerada participante da pesquisa, a criança necessariamente precisou atender cumulativamente aos seguintes critérios: estar regularmente matriculada na escola onde a pesquisa está sendo realizada e estar na faixa etária de 7 a 11 anos de idade completos na data de início da coleta de dados. Como critérios de exclusão consideramos o fato da criança se desligar da escola no período de realização do estudo, antes da conclusão da coleta de dados, ou que demonstraram dificuldade em participar das atividades de coleta de dados, devido a problemas continuados de conexão com a internet ou imprevistos com os horários agendados para a coleta de dados, ou por solicitação do (a) participante ou seu (sua) responsável legal. Nesse estudo não houve exclusão de nenhum participante.

4.3.3 Instrumentos

Nesta pesquisa, o grupo focal, ferramenta de pesquisa que coleta dados através da interação do grupo acerca de um tópico proposto pelo moderador, se constitui como técnica principal de coleta de dados. Para Barbour (2009), a principal característica do grupo focal é a interação entre os participantes, o que permite que o pesquisador medie as discussões, compreendendo as ideias compartilhadas e o modo pelo qual as pessoas se influenciam mutuamente. O grupo focal depende fundamentalmente da habilidade do moderador em criar uma discussão interativa que proporcione intercâmbio de significados via esclarecimentos, aprofundamentos, exemplos, justificativas e questionamentos entre os participantes.

Para a construção do roteiro de perguntas do grupo focal usou-se como referências as pesquisas de Tamaio (2002), Cheng e Monroe (2012) e Nisbet e Zelensky (2013) por tratarem sobre a importância da definição de natureza pelas crianças, conexão infantil com a natureza e relacionamento com a natureza.

4.3.4 Procedimentos para a coleta de dados

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, a concordância do gestor da instituição (APÊNDICE A), do (a) responsável legal por cada criança, mediante o TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e Termo de autorização de uso de imagem e voz (APÊNDICE C), e das crianças, que aceitaram participar da investigação mediante concordância com o TALE-Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), iniciamos a coleta de dados.

Antes de iniciar a pesquisa, com o objetivo de testar a técnica, realizou-se um encontro piloto com 5 crianças, a fim de analisar se as perguntas do roteiro do grupo focal (APÊNDICE E) eram compreensíveis às crianças, como também verificar se o tipo de abordagem era eficiente.

Os grupos focais no presente estudo iniciaram-se sempre com a apresentação do objetivo da pesquisa com uma breve retomada do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e explicação de normas para funcionamento das discussões, como por exemplo, a inexistência de respostas certas ou erradas e de hierarquia de conhecimentos entre os participantes e entre moderador e participantes. Após essa retomada, solicitamos que cada participante opinasse sobre o tema do debate com sinceridade e franqueza nos depoimentos, destacando-se que há diferentes vivências sobre o assunto e que o objetivo era ouvir as ideias de todos. O moderador deixou sempre claro seu papel no grupo, bem como informou que a atividade estava sendo gravada. As discussões foram iniciadas com uma pergunta de abertura

solicitando que cada participante fornecesse sua opinião geral sobre o tema. Dessa forma tem-se a noção do estilo de cada participante, bem como do clima geral do grupo. (MORGAN, 1997).

Os encontros aconteceram no período de 08 de junho a 13 de agosto de 2021, de forma virtual, utilizando o serviço de conferência remota Zoom. Foram realizados 10 encontros com duração média de 35 a 40 minutos, considerando-se como agrupamento 5 a 6 crianças de uma mesma série/turma, sem separação por gênero. Sobre a quantidade de participantes, a literatura é variada, recomendando, em conjunto, desde 3 até 12 pessoas. Pesquisadores notórios no trabalho com grupo focal recomendam de 3 a 8 pessoas (BARBOUR, 2009) e de 6 a 10 (MORGAN, 1997). O que parece consenso é que grupos com mais de 12 pessoas não são recomendados em função da dificuldade de se manter o foco e de se aproveitar a participação de todos. Mediante autorização prévia da criança e de seu responsável legal os encontros foram gravados a fim de facilitar a posterior transcrição e análise dos dados da pesquisa. Apenas a pesquisadora tem acesso à gravação, sendo a mesma usada exclusivamente para os fins desta pesquisa.

4.3.5 Análise dos dados

Para a análise dos dados qualitativos coletados utilizamos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), método para organizar e tabular dados qualitativos de natureza verbal que dá origem a um discurso-síntese elaborado em primeira pessoa do singular usando partes de discursos com sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados. Com o DSC é possível analisar dados qualitativos como também examinar e quantificar a distribuição estatística do pensamento coletivo (LEFÈVRE;LEFÈVRE,2005,BRITO, LAUER-LEITE; NOVAIS,2021).

Para confeccionar os DSCs, LEFÈVRE e LEFÈVRE (2005) criaram as seguintes figuras metodológicas:

- Expressões-chave (ECH): trechos ou transcrições literais do discurso que revelam a essência do depoimento ou, de forma mais precisa, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento e que, em geral, correspondem às questões da pesquisa.

- Ideias centrais (IC): nome ou expressão linguística que revela e descreve, de forma sintética, precisa e fidedigna, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar origem, posteriormente, ao DSC.

- Ancoragem (AC): manifestação linguística explícita, que revela uma teoria, ideologia ou crença que alicerça as concepções do autor do discurso.

- Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): discurso síntese redigido na primeira pessoa do singular e que resulta da reunião das expressões-chave de mesmo sentido, ou seja, de Ideias Centrais (IC) ou Ancoragens (AC) semelhantes ou complementares.

Nesta pesquisa, a transcrição e a organização dos discursos foram feitas de forma fidedigna, na ordem em que aconteceram. Todo o material transcrito ficará arquivado e em posse da pesquisadora. Para a análise dos discursos, os sujeitos foram identificados pela letra E de entrevistado, seguida do número da realização do pronunciamento de cada criança (E1 a E50). Os discursos transcritos foram adicionados de forma integral em um Instrumento de Análise do Discurso sendo dada a sequência das etapas de identificação de trechos que representam as expressões-chave (ECH) de cada discurso, a identificação de ideias centrais (IC) e possíveis ancoragens (AC) a partir das expressões-chave previamente destacadas. Em seguida, buscou-se a identificação e classificação das IC semelhantes, sendo para isso utilizado letras do alfabeto para destacá-las, inserindo-as no Instrumento de Análise do Discurso para cada IC determinada na etapa precedente. Determinado os nomes das ICs reunidas pelas letras do alfabeto, copiaram-se somente as expressões-chave de cada resposta classificada pela IC gerando assim a elaboração do DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) para cada Ideia Central unindo as partes do discurso que foram sinalizados com a letra E, e o número correspondente a ordem de pronunciamento de cada criança entrevistada, fazendo uso de conectivos para garantir coerência e coesão textual (LEFÈVRE;LEFÈVRE, 2005).

Os dados obtidos na pergunta de número 2 (Para vocês, o que faz parte da natureza?) do grupo focal pode ser quantificada e descrita em números, sendo apresentada em forma de nuvem de palavras gerada a partir do aplicativo <https://www.mentimeter.com/app>.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil geral dos entrevistados

Participaram da pesquisa 50 crianças, sendo 29 meninos (58%) e 21 meninas (42%). No momento da entrevista, os entrevistados encontravam-se com idade entre 7 e 11 anos, entretanto, a faixa etária com maior representatividade foi entre 10 e 11 anos, correspondendo a 52% do total dos entrevistados.

Tabela 1 - Idade, gênero e quantidade de crianças entrevistadas, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA, sobre como percebem e se conectam com a natureza antes e durante a pandemia da Covid-19.

Idade	Meninos	Meninas	Quantidade
7 anos	02	04	06
8 anos	07	04	11
9 anos	06	01	07
10 anos	08	06	14
11 anos	06	06	12
	29	21	Total -50

Fonte : A autora, 2021

Em relação à escolaridade, todas as crianças encontravam-se matriculadas no Ensino Fundamental I, sendo 5 crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, 11 crianças no 2º ano, 6 crianças no 3º ano, 13 crianças no 4º ano e 15 crianças no 5º ano.

Os resultados deste estudo estão apresentados de acordo com os objetivos definidos para cada pergunta do grupo focal.

5.2 Como as crianças percebem a natureza

Considerando que a natureza é em grande parte uma construção sociocultural e assim sua conceituação será influenciada pelos diversos contextos, foi importante compreender o significado que as crianças atribuem à natureza. A primeira pergunta do grupo focal solicitava que as crianças explicassem o que é natureza: *“Imagine que você encontrou seu (sua) melhor amigo (a) e ele (a) lhe pergunta: O que é natureza? O que você responderia?”*. Nessa pergunta, 5 ICs foram identificadas conforme quadro síntese (Tabela 2).

Tabela 2 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Imagine que você encontrou seu (sua) melhor amigo (a) e ele (a) lhe pergunta: O que é natureza? O que você responderia?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

Os códigos da segunda coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Ideia central A <i>Lugar cheio de árvores, plantas, animais, seres vivos, não vivos, arbustos, flores, gramas, passarinhos, rio, pedra, montanhas e rochas.</i></p>	<p>Natureza pra mim é um lugar cheio de árvores, plantas e vários animais (E05), tem animais selvagens, e ao mesmo tempo uns meio que normais (E01), tem alguns animais que estão em extinção (E06), outros não, e várias plantações que as pessoas às vezes cultivam lá (E06). A gente está na natureza, tem árvores, o mato (E11), muita coisa (E02). Tem ser vivo, tem ser não vivo (E15), um lugar que tem várias coisas verdes (E38), árvores, arbustos, flores (E31), vento, rio (E08), a terra (E46), as montanhas, as rochas (E09), a grama, o oxigênio, a água (E13), e tudo que é natural (E19) e nós mesmos também humanos (E10). Também a natureza não é só isso, nós temos uma pedra, um rio, um lago, a chuva, o sol, o tempo (E10). Natureza são os passarinhos e as árvores (E48), são as plantas (E50), um lugar tranquilo, com a fauna, a flora (E04), as florestas (E16). Quando eu ouço a palavra natureza, a primeira coisa que eu penso é grama, árvore (E12). Quando eu penso na natureza eu penso nos animais, nas borboletas e também tudo mais que tem nas coisas de jardim (E47). Eu imagino uma floresta bem grande com vários passarinhos e o mar (E30). A coisa que me deixa mais feliz são as flores, as árvores, os animais (E07). É a casa dos animais, a vida né, com as plantas de lá (E28). Um lugar com bastante espécie, bastante vida (E39), água do mar e do rio (E42). Natureza é uma forma de vida (E44), é a vida de uma outra espécie que são as plantas, que não são nem humanos e nem animais (E17).</p>
<p>Ideia central B <i>Lugar onde não pode ter construção, longe de indústrias.</i></p>	<p>Um lugar onde meio que não pode ter construção (E01), é tudo que não é feito pelo ser humano (E18). Um lugar não industrial (E35), que fica longe das indústrias (E36).</p>

(conclusão)

Ideia central C
*Lugar de lazer e diversão onde a
 pessoa se sente livre.*

Natureza é um lugar que a pessoa se sente livre (E06), um lugar calmo e silencioso (E30), lugar onde a gente relaxa (E49), um lugar bonito e calmo que você pode ficar sozinho ou com alguma pessoa (E25). É tipo um lugar agradável (E27), um lugar não movimentado (E15), de muita paz (E28), um lugar livre (E03), tranquilo (E04), é o ar que a gente respira (E07), um lugar onde geralmente a gente raciocina bem. Pra mim natureza é um lugar onde a gente pode se sentir calmo e livre (E29). Ar livre (E37,E40) e lazer (E40). Natureza pra mim é um lugar pra brincar e se divertir com a família (E22), um lugar onde você pode brincar, correr, pode fazer qualquer coisa, pode brincar com animais, pode brincar com as árvores, com as plantas (E03).

Ideia central D
*A natureza traz muito pra gente, traz
 mais do que a gente precisa.*

A natureza é tudo que a gente tem (E10), a natureza traz muito pra gente, ela traz mais do que a gente precisa (E08).

Ideia central E
Natureza sendo desmatada.

É algo que faz bem ao planeta e está sendo desmatada aos poucos (E36), algumas pessoas não cuidam, e a gente tem que cuidar bem dela (E09).

Fonte : A autora, 2021

Nos discursos das crianças observa-se que elas definem a natureza com detalhes de vários aspectos do mundo natural, relacionando aos elementos bióticos e abióticos da natureza, conforme trechos dos DSCs da ideia central A “... lugar cheio de árvores, plantas e vários animais (E05), “... arbustos, flores (E31), vento, rio (E08), a terra (E46), as montanhas , as rochas (E09), a grama, o oxigênio, a água (E13)”, “...água do mar e do rio (E42)” (Tabela 2). Nesse discurso (A) algumas crianças se referem a natureza como um lugar parcialmente distante do seu cotidiano como no trecho “...é um lugar cheio de ... (E05)”, “... tem animais selvagens, e ao mesmo tempo uns meio que normais (E01)”, “...é a casa dos animais, a vida né, com as plantas de lá (E28)”, “...e várias plantações que as pessoas às vezes cultivam lá (E06)” “Eu imagino uma floresta bem grande com vários passarinhos e o mar (E30)” , um lugar que tem várias coisas verdes (E38)”, “um lugar tranquilo, com a

fauna, a flora (E04), as florestas (E16)”. Em Brito (2018), a natureza como um espaço distante também foi observado nos desenhos e discursos das crianças, como se no lugar onde vivem não fossem percebidas formas de vida pertencentes a essa natureza descrita com árvores, flores, animais e plantas. Nesta pergunta apenas 4% (n=50) dos entrevistados mencionaram que estão na natureza e fazem parte dela enquanto seres humanos.

A percepção das crianças ao conceituar a natureza como um lugar de diversão, lazer e descanso revela como o contato com a natureza é benéfico para o bem-estar, o que se pode notar em trecho do DSC C: *“Natureza é um lugar que a pessoa se sente livre (E06), um lugar calmo e silencioso (E30), lugar onde a gente relaxa (E49)... tranquilo (E04), onde a gente pode se sentir calmo, (E29)...um lugar onde você pode brincar, correr”*. As crianças percebem os ambientes naturais como mais restauradores do que os não naturais (COLLADO-SALAS, 2012). Bundy *et.al* (2009) relatam os benefícios sociais, cognitivos, psicológicos e físicos para a saúde e melhoria nas relações sociais como consequência de interações com áreas naturais.

As ideias centrais D e E retratam a importância funcional e utilitária da natureza, uma vez que as crianças percebem a natureza como a provedora de tudo que o ser humano precisa e assim sendo devem cuidar dela. De acordo com Britto (2018), há, nesse sentido, uma percepção de causalidade e dependência entre o que a natureza oferece e o que as pessoas precisam, por isso, a necessidade de conservação.

O DSC B *“... lugar onde meio que não pode ter construção (E01),”... tudo que não é feito pelo ser humano (E18)*” sugere que se trata de uma concepção naturalista, de acordo com Tamaio (2002). Essa é uma tendência pragmática de enxergar a natureza relacionando a tudo que não sofreu ação de transformação pelo ser humano.

As respostas das crianças a essa pergunta expressam abrangência no entendimento sobre a natureza, com conceitos que vão desde simples colocações sobre os elementos naturais, até discursos mais aprofundados dando ênfase à função utilitarista da natureza e discursos que alertam para a necessidade de protegê-la.

5.3 O que as crianças consideram fazer parte da natureza

Com o objetivo de analisar o entendimento das crianças sobre o que faz parte da natureza foi solicitado que respondessem à seguinte pergunta: “ Para vocês, o que faz parte da natureza?, o que gerou 185 citações, para 51 palavras diferentes (Figura 1).

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre o que faz parte da natureza segundo crianças de 7 a 11 anos (n = 50), estudantes de uma escola privada no município de Porto Seguro-BA.



Fonte : A autora, 2021

A análise das respostas das crianças acerca do que faz parte da natureza originou 3 categorias, ou seja, grupos de respostas com entendimento similar em seu conteúdo a respeito dos aspectos físicos e biológicos da natureza. Primeiramente listaram-se todas as respostas dadas pelas crianças, na sequência registrou-se o número de vezes em que as palavras foram mencionadas. A partir da descrição dada pelas crianças, surgiram três categorias acerca do que faz parte da natureza, sendo: a) elementos bióticos-vegetais; b) elementos bióticos - animais; e c) elementos abióticos.

As palavras da categoria *Elementos bióticos (vegetais)* foram as mais citadas pelas crianças (83 vezes), seguidas pela categoria *Elementos bióticos (animais)* (47 vezes) e, por fim, pelas palavras da categoria *Elementos abióticos* (45 vezes). O lixo, ação antrópica de impacto negativo, foi citado uma vez e os fenômenos naturais foram citados nove vezes.

Os elementos bióticos da natureza (vegetais e animais) foram citados com maior frequência, o que harmoniza com os achados de Cerqueira da Silva (2021), ao constatar que a percepção que as crianças têm da natureza está ligada aos aspectos objetivos da natureza como as características físicas e biológicas dos elementos que constituem o ambiente natural, especialmente os bióticos, como plantas e animais.

Wandersee e Schussler (2001) definem cegueira vegetal como a incapacidade de ver ou notar as plantas no ambiente, reconhecer a importância das plantas na biosfera ou até

mesmo classificar as plantas como inferiores aos animais. Os autores sugerem que as pessoas que sofrem da condição conhecida como cegueira botânica não enxergam, observam ou concentram a atenção nas plantas na vida diária; pensam que as plantas são apenas o pano de fundo para a vida animal ou negligenciam a importância das plantas nos assuntos diários. Para Schneekloth (1989), valorizar a vegetação como um pano de fundo insignificante está enraizado em nossos mitos culturais e isso é ensinado aos nossos filhos. Para a autora, categorizamos a vegetação como “nada”, sendo essa a mensagem dominante que as crianças recebem. Mensagens conflitantes de adultos comunicam que os vegetais são bons e que as crianças devem comê-los, que os parques e florestas são lugares maravilhosos e devem ser protegidos, as ervas daninhas são horríveis e as árvores servem para fabricar produtos.

De outro modo, nosso estudo mostra que as crianças percebem que a vegetação faz parte da natureza e tem importante significado para elas, o que pode se justificar pelo fato de morarem em área urbana com presença de elementos do bioma Mata Atlântica com exuberante vegetação. Harvey (1989) aponta em estudo com crianças entre 8 e 11 anos de idade no Sul da Inglaterra, que o contato precoce das crianças com a vegetação em suas casas e ambiente de lazer, a variedade e o prazer de experiências prévias contribuem positivamente para sua atitude geral em relação à vegetação. Os benefícios do contato com espaços naturais com vegetação atribuídos às crianças são evidentes em estudos que indicam a melhoria das relações sociais e funções cognitivas quando estas são submetidas a esses espaços (WELLS, 2000).

Na categoria *Elementos bióticos (animais)* as crianças citaram 47 animais, sendo 27 citações de forma genérica e 20 citações de forma específica. Dos animais citados de forma específica, os domésticos não foram mencionados; destacam-se alguns insetos e animais silvestres, o que nos faz inferir mais uma vez que as crianças se referem à natureza como um lugar distante do seu cotidiano (BRITO, 2018). O ser humano como parte da natureza foi citado por 4% dos entrevistados.

Ao mencionar os *Elementos abióticos* e fenômenos naturais as crianças demonstraram ter conhecimento sobre o funcionamento do ecossistema, incluindo uma variedade de citações. Inferimos que isto tenha relação com o processo de receber informações sobre a natureza em ambiente escolar, por exemplo. Brito (2018) destaca que à medida que a criança vai amadurecendo nos aspectos cognitivos, consegue estabelecer conexões de interdependência entre os eventos e os fenômenos naturais, como também descrever as relações de causa e efeito, sobretudo em relação ao dano ambiental resultante do comportamento humano como, por exemplo, o lixo, citado como parte da natureza.

5.4 O que as crianças dizem sobre se sentirem parte da natureza

Para compreender o entendimento das crianças sobre seu pertencimento em relação à natureza foi solicitado que respondessem à seguinte pergunta: “*E sobre você ser parte da natureza, o que vocês pensam sobre isso?*” (Tabela 3). Entre os entrevistados (n = 50), 76% disseram que fazem parte da natureza, 8% disseram que não fazem parte da natureza, e 16% não souberam responder, originando assim 2 ideias centrais com seus respectivos DSCs.

Tabela 3 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta: “E sobre você fazer parte da natureza, o que vocês pensam sobre isso?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

Os códigos da segunda coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias Centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
Ideia central A <i>Faz parte da natureza</i>	<p>Todo mundo é meio da natureza, mesmo antes da gente existir já existia a natureza (E04), a natureza faz parte de nós, porque sem oxigênio, a gente não respira (E12). Eu penso que a gente faz parte da natureza porque sem a natureza a gente não consegue viver (E19), a gente vive nela (E28), a gente vive na Terra (E50). A gente faz parte da natureza, (E25), porque a gente é um animal, né? É considerado como um animal, só que uma raça tem humanos, cachorros e gatos. (E27), a gente também é um animal racional (E33), o ser humano é um bicho natural, a gente nasceu na caça, nômades, no meio da floresta (E36). Eu acho que eu faço parte da natureza ajudando, tipo, cuidando das árvores, tipo plantando (E20), não jogando lixo na rua, molhando plantas (E42/E49). Eu acho que a gente faz parte, mas tem alguma coisa que tá meio errada nesse “faz parte”... porque a gente não...tipo assim, resolveu nascer, alguma coisa fez a gente, foi a natureza que fez a gente, isso é fato, mas a gente tá cada vez diminuindo a natureza, então eu acho que a gente é tipo um contra. Ela criou a gente, mas a gente não está retribuindo isso a ela, não estamos fazendo nada para ela, a gente só tira, tira e tira. Então a gente faz parte? Faz! Mas a gente faz parte de um jeito diferente (E18). Os seres humanos fazem parte da natureza, mas de um jeito diferente com as construções e tudo mais que acaba com a natureza e também, quase nenhuma espécie faz isso e se fizer não é por querer (E17).</p>
Ideia central B <i>Não faz parte da natureza</i>	<p>Eu não concordo não, porque a gente está destruindo a natureza, e pegando ela pra fazer coisas com diversos materiais (E35), também por causa do desmatamento, árvores cortadas, lixo nos rios (E14), a gente não faz parte da natureza, só convive com ela (E46).</p>

Fazer parte da natureza, no entendimento da maioria das crianças deste estudo (76%), diz respeito ao fato de que, sem distinção, todas as pessoas fazem parte da natureza, como vemos em trechos do DSC “*Todo mundo é meio da natureza... (E04)*” e “*... eu penso que a gente faz parte da natureza porque sem a natureza a gente não consegue viver (E19)*”. Outro trecho do DSC aponta o entendimento de que a natureza faz parte delas como no trecho do DSC “*... a natureza faz parte de nós (E12)*”. Sobre esse aspecto, Schultz (2002) define conexão com a natureza como sendo uma ligação cognitiva que diz respeito “até que ponto a pessoa inclui a natureza em sua representação cognitiva do *self*”, ou seja, o quanto o sujeito acredita que ele faz parte da natureza e o quanto a natureza faz parte dele.

A preocupação com a natureza foi manifestada em trecho do DSC “*... foi a natureza que fez a gente, isso é fato, mas a gente tá cada vez diminuindo a natureza, então eu acho que a gente é tipo um contra. Ela criou a gente, mas a gente não está retribuindo isso a ela, não estamos fazendo nada para ela, a gente só tira, tira e tira (E18)*”. A atração humana que faz com que as pessoas se sintam afiliadas à natureza e desperta a busca pela relação com os demais seres vivos é chamada na literatura de biofilia (KELLERT; WILSON, 1993). Essa atração é considerada pelos autores como uma predisposição natural, entretanto, para Mayer e Frantz (2004) a biofilia não se estabelece somente por uma inclinação inata mas requer, sobretudo, experiências na natureza com valor significativo. As experiências na natureza são relatadas pelas crianças em trechos do DSC “*...eu acho que eu faço parte da natureza ajudando, tipo, cuidando das árvores, tipo plantando (E20), não jogando lixo na rua, molhando plantas (E42/E49)*”, o que pode se caracterizar como experiências significativas na natureza que estimulam a biofilia.

A percepção de dependência e causalidade entre o que a natureza oferece e o que as pessoas precisam (Brito, 2018), é mais uma vez notada, quando as crianças relatam que não conseguem viver sem a natureza como em trecho do DSC “*... Eu penso que a gente faz parte da natureza porque sem a natureza a gente não consegue viver (E19), a gente vive nela (E28), a gente vive na Terra (E50)*”.

O cuidado para com a natureza se manifesta em ideias distintas visto que parte das ações dizem respeito ao que devem fazer para protegê-la como, por exemplo, “*cuidar das árvores*”, “*plantar*” e “*molhar as plantas*” e ações que dizem respeito ao que não deve ser feito como, por exemplo, “*não jogar lixo na rua*”. Schultz *et al.* (2004) argumentam que a maneira com que a pessoa se preocupa com as questões ambientais está associada à medida em que o sujeito acredita que faz parte da natureza e que esta conexão está implícita e existe fora da percepção consciente. Para Cheng e Monroe (2012) crianças que curtem a natureza,

têm empatia para com outras criaturas vivas, têm senso de unidade e sentem a responsabilidade pela natureza são mais propensas a desenvolver interesse em passar mais tempo na natureza, o que pode, por sua vez, melhorar a saúde física e psicológica.

O entendimento sobre *não fazer parte da natureza* foi relatado por 8% das crianças que mencionaram não fazer parte em razão das ameaças ao mundo natural causadas pelo ser humano como, por exemplo, o “desmatamento”, descarte de “lixo nos rios” e “uso indiscriminado de recursos naturais”. Relatos de preocupação com a natureza se fazem presentes tanto entre as crianças que consideram fazer parte da natureza como também entre aquelas que acreditam não fazer parte da natureza como observado em trechos do DSC A “... *Eu acho que eu faço parte da natureza ajudando... cuidando... (E42/E49)*”, “*Ela criou a gente, mas a gente não está retribuindo isso a ela, não estamos fazendo nada para ela (E18)*” e DSC B “*Eu não concordo não, porque a gente está destruindo a natureza, e pegando ela pra fazer coisas com diversos materiais (E35), também por causa do desmatamento, árvores cortadas, lixo nos rios (E14)*”. O cuidado com a natureza é chamado na literatura de comportamento ecológico, comportamento pró-ambiental, ou comportamento ambientalmente responsável (ZYLSTRA *et al.*, 2014), que diz respeito a toda ação humana que busca ajudar a proteger o meio ambiente ou diminuir o impacto ambiental. Tal comportamento pode ser aprendido e as práticas pró-ecológicas podem resultar em níveis aumentados de felicidade (CORRAL-VERDUGO *et al.*, 2011; BARRERA-HERNANDEZ *et al.*, 2020).

5.5 O que as crianças dizem sobre como é o seu contato com a natureza

A fim de compreender como se dá o contato das crianças com a natureza, aqui entendido como uma dimensão da conexão com a natureza, foi solicitado que respondessem à seguinte pergunta: “*Se você precisasse explicar para o seu melhor amigo como você se conecta com a natureza, como você faria isso?*” (Tabela 4). As crianças prontamente relacionaram a palavra “conectar” com “ter contato” e assim os resultados obtidos geraram 4 ideias centrais e 4 DSCs revelando que as crianças têm contato com a natureza enquanto brincam em ambientes naturais (18%), quando cuidam da natureza (28%) e quando convivem com a natureza (44%). 10% das crianças não souberam explicar sobre o seu contato com a natureza.

Tabela 4 - Ideias centrais e Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Se você precisasse explicar para o seu melhor amigo como você se conecta com a natureza, como você faria isso?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

Os códigos na segunda coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Ideia central A <i>Tem contato com a natureza quando brinca em ambientes naturais</i></p>	<p>Brincando às vezes na floresta, brincando perto de algumas árvores (E02), andando de bike na natureza (E03/E16), passeando pelo bairro (E23)... eu fico passando pelas árvores e pelas plantas e é assim que eu me conecto (E21).Eu gosto de brincar com meus animais no jardim (E01), eu sempre vou brincar com a minha cachorra, brincando com os brinquedos dela eu me conecto com a natureza (07).Tem uma pracinha aqui que ela só é planta, não tem nenhum brinquedo e eu gosto de correr lá, de brincar lá, de ler lá, é muito legal! (E01). Eu fico subindo em árvores sabe... aí começa meu relacionamento com a natureza, fazendo coisas nas árvores, bem legais, aí que eu me conecto com a natureza (E08).</p>
<p>Ideia central B <i>Tem contato com a natureza quando cuida e ajuda</i></p>	<p>A gente se conecta ajudando a natureza, molhando as árvores, cuidando dos animais, da natureza...(E20), das flores (E01), ao acordar e cuidar dos gatos eu me conecto (E11). Eu me conecto com a natureza todo dia (E11), cuidando ou até mesmo ajudando as outras pessoas... a gente faz parte da natureza, eu fico mais próximo dela ajudando ela e ajudar faz parte (E09). Quando a gente começa a cuidar dela (E17) dando adubo, “regano”, “cuidano” (E24), plantando, cuidando de alguns animais, recolhendo lixo (E04), molhando as plantas, cuidando de tudo da natureza (E45), não prejudicando (E19), não jogando lixo na rua e nas árvores (E41). Aqui em casa minha mãe tem várias plantas e algumas eu cuido (E13), e às vezes eu ajudo a plantar com a minha mãe e meu irmão (E06).Aqui a gente tem muita bananeira e mato, a gente planta as bananeiras, aí a gente cuida aqui em casa (E15).</p>
<p>Ideia central C <i>Tem contato com a natureza quando convive com ela</i></p>	<p>Eu me conecto com a natureza convivendo com ela (E39/E42/E46/E47), com as plantas, grama, árvores (E38), sentindo o ar, o vento, indo regar as plantas ,tocando nela (E23), vendo os animais (E31), no quintal tomando sol, indo no meio de uma mata, numa praia (E35/E36), caminhando e indo pro sítio (E40).Pra mim, se conectar é passar um tempo com os animais, com a galinha, com os cavalos e com as vacas (E25).Alguns dias atrás passava sempre macaco subindo nas energias da minha casa (E14). Quando a gente está num lugar aberto, num lugar que dá pra gente ver animais, se</p>

conectar com eles... sentar na grama...e outras coisas (E29), num lugar que o homem ainda não interferiu (E36). Quando eu estou na natureza eu fico sozinho, aí eu consigo raciocinar porque lá é meu tempo, então eu me conecto com tudo (E26).Um exemplo que eu vou dar é, tipo... quando você está muito irritado e você quer relaxar você tenta procurar um lugar calmo, o único lugar calmo que você vai encontrar é a natureza, então você vai lá, aí quando você vai se acalmando na natureza, você se conecta ao mesmo tempo (E37). Só da gente ficar pensando, “nossa como é lindo!”, “como os passarinhos são lindos!”, o silêncio, essas coisas, acho que a gente já está se conectando um pouco (E30).Eu me conecto em todo lugar né? Porque quando eu olho pro mar, pra uma plantinha, pra um passarinho...eu acho que eu fico mais em paz (E28). Mesmo que a gente fale que a gente não conecta com a natureza, a gente conecta sim , tudo que a gente faz, em qualquer lugar a gente tá conectado com a natureza, o mundo inteiro ao redor tem a natureza, se eu for ali na grama eu “tô” me conectando, eu gosto muito da natureza eu gosto de respirar o ar puro (E07), ar livre (E43). Eu sou muito grato por ela, porque a gente pode ter muitas coisas boas que vêm dela (E07). Quando a gente percebe que ela também tá aqui, não é só a gente que tá aqui, a gente tem que respeitar!...e a gente pode fazer o que quiser? Não ! No momento que a gente percebe que a gente está prejudicando e se toca, a gente se conecta com a natureza (E18).

Ideia central D
Não sabe explicar como se conecta com a natureza

Não sei muito bem se eu consigo dizer como eu me conecto com a natureza, porque onde você vai você vai ter que pagar pra ir num lugar, e não faz muito sentido. (E35). Acho que não sei dizer (E48,E49,E50)... com a natureza eu não preciso me conectar porque eu moro do lado de dois milhões de matagal quase, então eu sinto o cheiro de bicho do meu lado, eu sempre tô com uma picada de mosquito. Ontem mesmo apareceu um mico leão dourado aqui. (E44)

Fonte : A autora, 2021

A ideia central A *“Tem contato com a natureza quando brinca em ambientes naturais”*, mencionada por 18% das crianças, revela o entendimento das crianças que relacionam o contato com a natureza com brincadeiras em árvores, com flores e animais de estimação de acordo com trecho do DSC *“Brincando às vezes na floresta, brincando perto de algumas árvores (E02)...”*, *“...eu gosto de brincar com meus animais no jardim (E01)...”*. O

contato com a natureza em lugares com ausência de brinquedos estruturados também é mencionado: *“Tem uma pracinha aqui que ela só é planta, não tem nenhum brinquedo e eu gosto de correr lá, de brincar lá, de ler lá, é muito legal (E01)”*. Segundo Meireles (2016), na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, visto que existem apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, os elementos da natureza são um convite para que a criança tome atitudes de forma ativa no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e ação. São inúmeras as possibilidades, de um tronco pode nascer um carrinho; de um sabugo podem criar uma boneca; de uma folha de bananeira, uma cabana.

“Tem contato com a natureza quando cuida e ajuda”, ideia central B, apontada por 28% das crianças, demonstra mais uma vez nessa pesquisa o quanto as crianças se sentem comprometidas no processo de cuidado e proteção da natureza. Ações como cuidar de animais, cuidar de plantas em parceria com a família, cuidar de outras pessoas e inclusive do lixo nas ruas foram apontadas, como trechos do DSC *“...eu me conecto com a natureza todo dia (E11), cuidando ou até mesmo ajudando as outras pessoas, a gente faz parte da natureza, eu fico mais próximo dela ajudando ela e ajudar faz parte (E09)”*, *“...quando a gente começa a cuidar dela (E17) dando adubo, “regano”, “cuidano” (E24), plantando, cuidando de alguns animais, recolhendo lixo (E04), molhando as plantas, cuidando de tudo da natureza (E45), não prejudicando (E19 e não jogando lixo na rua e nas árvores (E41).Wells e Lekies (2006) relatam que a participação na natureza “domesticada” durante a infância, como colher flores ou vegetais, plantar árvores ou sementes e cuidar de plantas, está positivamente associada a atitudes ambientais. Além disso, acrescentam que as atitudes ambientais dos adultos são capazes de influenciar a participação infantil na natureza e os comportamentos ambientais na vida adulta. De acordo com Mayer e Frantz (2004), se as pessoas se sentem conectadas com a natureza é bem provável que vão valorizá-la ao invés de prejudicá-la, uma vez que, prejudicar a natureza seria, na realidade, prejudicar a si próprio.*

“Tem contato com a natureza quando convive com ela”, ideia central C, mencionada pela maioria das crianças (44%), retrata as experiências com a natureza e o bem-estar proporcionado pela convivência, como podemos observar em trechos do DSC *“Eu me conecto com a natureza convivendo com ela (E39/E42/E46/E47), com as plantas, grama, árvores (E38), sentindo o ar, o vento, indo regar as plantas, tocando nela (E23), vendo os animais (E31), no quintal tomando sol, indo no meio de uma mata, numa praia (E35/E36)”*, *“...pra mim, se conectar é passar um tempo com os animais, com a galinha, com os cavalos e com as vacas (E25)...”* *“...quando você está muito irritado e você quer relaxar você tenta procurar um*

lugar calmo, o único lugar calmo que você vai encontrar é a natureza...(E37)”. De acordo com Young (2011, apud ZYLSTRA *et al.*, 2014, p.126), na maioria das vezes, a experiência na natureza ou o contato com a natureza tende a ser visto como atividades que englobam esportes ao ar livre, atividades recreativas pré-definidas, turismo na natureza, ecoaventura e geralmente é buscado para “se sentir melhor” ou pra receber alguma recompensa física. No entanto, essas atividades tendem a ser principalmente estruturadas, de forma proposital, direcionadas ou limitadas pelo tempo ou pelo contexto. Embora a conexão com a natureza possa surgir de tais atividades, é evidente que as dimensões experienciais da conexão com a natureza podem ter uma qualidade diferente e ser caracterizadas por serem relativamente desestruturadas, criativas, lúdicas e agudamente conscientes dos sentidos.

Na ideia D “*Não sabe explicar como se conecta com a natureza*” representada por 10% das crianças, elas relatam não saber explicar como se conectam com a natureza, todavia é possível observar alguns exemplos como em trecho de DSC “... *eu sinto o cheiro de bicho do meu lado (E44)*, “... *ontem mesmo apareceu um mico leão dourado aqui... (E44)*”.

Com base nos discursos das crianças participantes dessa pesquisa, percebemos que o contato com a natureza acontece, com maior frequência, de forma lúdica e são relativamente de forma criativa, sem necessariamente a intencionalidade de buscar alguma recompensa física ou bem-estar. Inferimos que tais experiências são suficientemente significativas para promover a biofilia, especialmente por viverem em uma região do bioma Mata Atlântica, com natureza exuberante e privilegiada, como vemos nos trechos do DSC “...*brincando às vezes na floresta (E02)*”, “...*tem uma pracinha aqui que ela só é planta (E01)*”, “*indo no meio de uma mata, numa praia (E35/E36)*”, “*eu moro do lado de dois milhões de matagal... então eu sinto o cheiro de bicho do meu lado...ontem mesmo apareceu um mico leão dourado aqui. (E44)*”, “...*alguns dias atrás passava sempre macaco subindo nas energias da minha casa (E14)*”. Tiriba e Profice (2019) apontam que o contexto sócio-histórico e a cultura podem tanto inibir a biofilia quanto promovê-la. Para as autoras, comunidades que vivem em interação direta e cotidiana com seres vivos têm mais probabilidade de promover a biofilia do que aquelas que vivem em contextos mais urbanos onde os ambientes naturais são raros.

5.6 O que as crianças dizem sobre seu contato com a natureza antes da pandemia.

A fim de investigar o contato das crianças com a natureza antes da pandemia da Covid-19, solicitamos que respondessem à seguinte pergunta: “*O que vocês faziam para se conectar com a natureza antes da pandemia?*” (Tabela 5). Ao buscar responder a essa

pergunta as crianças puderam analisar seu contato em uma realidade anterior a vivida durante a pandemia para assim opinar sobre a realidade atual.

Os resultados obtidos por meio da pergunta “*O que vocês faziam para se conectar com a natureza antes da pandemia?*” (Tabela 5) geraram 6 ideias centrais e 6 DSCs revelando que antes da pandemia as crianças tinham contato com a natureza quando saíam de casa para ambientes naturais (22%), enquanto brincavam (20%), quando cuidavam na natureza (10%), na escola (6%) e quando interagiam com alguns animais (4%). 20% das crianças mencionaram que antes da pandemia tinham menos contato com a natureza. 18% das crianças não responderam.

Tabela 5 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “O que vocês faziam para se conectar com a natureza antes da pandemia?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Ideia central A <i>Antes da pandemia se conectava com a natureza saindo de casa para ambientes naturais</i></p>	<p>Antes quando não tinha pandemia eu “tava” muito conectada na natureza (E03), a gente ia pra praia...ia também no bosque (E45), saía um pouco de casa, eu também ia em Ilhéus (E19), eu andava (E41). Antes da pandemia eu ia todo final de semana no sítio, meu pai plantava, às vezes roçava lá, eu ficava molhando lá (E20). Ia lá na Cidade Histórica, andava, ia lá, pulava um pouco, sentava na grama, fazia um piquenique, (E18), ia pro bosque, pra praça, pra praia. (E23), pros parques (E29), eu ficava perto da natureza, eu até fui num laguinho que tinha crocodilo no bosque (E49). Eu ia quase todo dia no bosque do Mundaí, e antes eu saía mais de casa pra eu andar com meu cachorro e antes eu também saía de casa pra ajudar o meu pai a plantar plantas (E09). Eu ia sempre na casa da minha vó, aí a gente ficava toda hora subindo em árvore, ficava tirando cocos dos coqueiros, então eu me conectava melhor lá (E33).</p>
<p>Ideia central B <i>Antes da pandemia brincava na natureza</i></p>	<p>Antes eu ia mais na natureza (E35), eu brincava bastante (E05), lá fora (E19). Eu sempre ia na pracinha de tarde, toda vez, que eu acabava a tarefa da escola “né”, e a gente ia brincar, pedalar (E07). Eu brincava nas árvores e aí começava minha conexão (E09), andava de bicicleta por aí... andava pelo bairro todo, vendo a natureza (E15/E22). Eu passeava, eu brincava com meus amigos nas plantas, eu pegava flores (E24), eu fiz piquenique num lugar com uma árvore (E49) e eu esperava ansiosamente todos os anos só pra ficar lá no campo brincando (E17).</p>

(conclusão)

Ideia central C
Antes da pandemia cuidava da natureza

Antes da pandemia eu conseguia cuidar muito bem das plantas da minha avó (E14). Plantava também, regava também (E34), eu molhava as plantas (E49) de manhã assim quando eu acordava (E42). Eu moro do lado de um monte de árvore, moro do lado da natureza (E31).

Ideia central D
Antes da pandemia se conectava com a natureza na escola

Antes da pandemia lá na escola eu começava me conectar com a natureza, porque tinha um trabalho que tinha que levar animaizinhos, uns insetos (E13). Na minha escola antiga “né”, que era antes da pandemia, era muito aberto a escola e tinha bastante árvore, tipo tinha área verde e areia, então tinha muita coisa da natureza (E27) e eu me conectava quando eu ia para aqueles passeios de escola, sabe?...que a gente ia pra alguns lugares verdes (E30).

Ideia central E
Antes da pandemia se conectava com a natureza por meio dos bichos

Eu só me conectava com a natureza por causa do mico leão dourado que vinha comer banana na nossa casa e por causa do meu cachorro (E44). Quando eu ia pra escola a gente passava por uma mata e aí a gente via macaquinhos lá (E12).

Ideia central F
Antes da pandemia tinha menos contato com a natureza

Antes da pandemia eu convivia menos com a natureza (E40), eu não ia tanto na falésia, não ia muito na ladeira (E04), eu não ficava tanto com a natureza, tipo, eu não via nada na natureza (E06), eu acho que eu me conectava menos (E10). Antes da pandemia eu só ficava dentro da minha casa mesmo porque eu não tinha um quintal grande como eu tenho agora (E25), eu não me conectada muito porque eu só me conectada quando eu ia lá pro sítio (E26). Eu não tinha muito contato com a natureza porque eu saía, eu ia pra casa das minhas primas, eu ficava mexendo no celular (E32), eu saía muito de casa, eu não ficava quase nada com meus animais (E01). Antes eu morava em Guarulhos, eu estudava em outra escola...Eu ficava o dia inteiro na escola, do dia até a noite (E11), porque eu sempre morei lá mais perto de São Paulo onde existe muita indústria, então eu não ia tanto pra praia, pra esses lugares, agora que eu mudei aqui pra Porto Seguro eu tô indo pra praia (E36).

Fonte : A autora, 2021

Na IC A “*Antes da pandemia se conectava com a natureza saindo de casa para ambientes naturais*” (22%) as crianças mencionam que antes da pandemia estavam muito conectadas com a natureza, dando ênfase ao fato de que saíam de casa para o encontro com a

natureza como em trecho dos DSCs “... eu tava muito conectada na natureza (E03), a gente ia pra praia... ia também no bosque ...(E45)”, “...todo final de semana no sítio, meu pai plantava, às vezes roçava lá, eu ficava molhando lá (E20)”, “...ia lá na Cidade Histórica...(E18)”, “...ia pro bosque, pra praça, pra praia. (E23), pros parques (E29) “...ia sempre na casa da minha vó, aí a gente ficava toda hora subindo em árvore...(E33)”.

Na IC B “*Antes da pandemia brincava na natureza*” (20%) observamos o contato das crianças com a natureza em brincadeiras fora de casa como nos trechos do DSC “*Antes eu ia mais na natureza (E35), eu brincava bastante (E05), lá fora (E19)...*”, “...eu brincava nas árvores e aí começava minha conexão (E09), andava de bicicleta por aí... andava pelo bairro todo, vendo a natureza (E15/E22). “...eu passeava, eu brincava com meus amigos nas plantas, eu pegava flores (E24).

Os cuidados com a natureza são destacados mais uma vez pelas crianças na ideia central C, “*Antes da pandemia cuidava da natureza*”, como podemos ver em trechos do DSC “... plantava também, regava também (E34),eu molhava as plantas... (E49)”. A IC D destaca o contato das crianças com a natureza no ambiente escolar como em trechos do DSC “...antes da pandemia lá na escola eu começava me conectar com a natureza, porque tinha um trabalho que tinha que levar animaizinhos pra escola , uns insetos (E13)”, e “...eu me conectava quando eu ia para aqueles passeios de escola sabe ?...que a gente ia pra alguns lugares verdes (E30)”. Na IC E “*Antes da pandemia se conectava com a natureza por meio dos bichos*” as crianças mencionam contato com animal de estimação e com animal nativo da mata atlântica como em trecho do DSC “*Eu só me conectava com a natureza por causa do mico leão dourado que vinha comer banana na nossa casa e por causa do meu cachorro (E44)*”.

A IC F “*Antes da pandemia tinha menos contato com a natureza*” (20%) retrata que as crianças percebem que o contato com a natureza era menor antes da pandemia como vemos em trechos dos DSCs “...antes da pandemia eu convivia menos com a natureza... (E40)”, “...eu não via nada na natureza (E06)”, “eu só ficava dentro da minha casa (E25)”, “...eu não tinha muito contato com a natureza porque eu saía, eu ia pra casa das minhas primas, eu ficava mexendo no celular (E32)”.

5.7 O que as crianças dizem sobre seu contato com a natureza durante a pandemia.

Buscando identificar e descrever como ocorreu o contato das crianças com a natureza durante a pandemia da Covid-19 solicitamos que respondessem à seguinte pergunta: “E

agora, durante a pandemia, o que vocês fazem para se conectar com a natureza?” (Tabela 6).

Os discursos geraram 4 ideias centrais e 4 DSCs.

Tabela 6 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “E agora, durante a pandemia, o que vocês fazem para se conectar com a natureza?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p style="text-align: center;">Ideia central A</p> <p><i>Durante a pandemia se conectam com a natureza indo a ambientes naturais, passando um tempo na natureza, aproveitando e percebendo a importância da natureza.</i></p>	<p>Na pandemia eu comecei a ir mais pra fazenda dos meus tios, comecei a sair pra essa pracinha com meus animais (E01), eu tenho dois gatos, dois cachorros e dois coelhos (E02). A gente desce a ladeira pra ir na praia, eu corro e aproveito a natureza (E04), inclusive eu fui pra praia de noite com a lua bem grande e foi muito bom (E30). Eu vou na barraca de praia do meu irmão e às vezes num luau, aí que eu me conecto bastante (E27) e eu vou lá no bosque do Mundaí, de vez em quando (E09). Porque tipo, eu não via nada na natureza, mas começou a pandemia e aí a gente não podia sair de casa e tudo mais, aí eu comecei a ter mais contato com a natureza, eu comecei a perceber que a natureza é importante (E06). Agora eu me conecto mais (E10), eu tô indo muito mais no sítio (E26), eu levo mais o cachorro pra passear, pra não ficar muito em casa, eu vou mais pra roça, vejo os animais (E40), todo final de semana a gente vai no sítio em família, faz as coisas e volta pra casa (E20). Eu corro vendo as árvores, as aves que voam, pássaros, borboletas (E13), vou pra praia (E45). Às vezes eu, minha mãe e meu pai, a gente sai pra caminhar, e onde a gente sai pra caminhar é mato (E16), a gente sai de casa, vai no quintal ou a gente sai andando pelo quarteirão, porque como aqui não tem muita gente, fica fácil de andar pelo quarteirão, a gente continua indo na praia onde não tem ninguém ...pra mergulhar, vendo os bichos nos corais (E15). Agora que eu mudei aqui pra Porto Seguro eu tô indo pra praia (E36), bem no começo a gente ficou mais em casa, mas depois a gente começou a voltar, a sair mais (E39), eu vou na praia no sábado, quase toda semana (E02), eu vou numa cabana de praia e em um restaurante (E43). Eu me mudei de casa e eu tenho um quintal muito grande, tem árvore e eu posso escalar, e antes de vir pra cá eu também tava na roça (E25), tá aparecendo muitos bichos aqui em casa, como o mico leão dourado, por exemplo (E44).</p>

(conclusão)

Ideia central B

Durante a pandemia se conectaram com a natureza brincando na natureza

Agora na pandemia eu brinco com meu cachorro (E12), fico brincando mais no quintal (E32) até ganhei animais novos nessa quarentena (E01). Fico andando de “bike” pela rua , pela natureza (E22). Aqui perto da minha casa tem todo tipo de planta, então eu fico lá andando de bicicleta e de patinete (E47), eu saí pra vários lugares de bicicleta (E50), tem muita mata, então eu me conecto com a natureza assim (E02), eu também ando de bicicleta com a minha mãe aqui no bairro e é muito legal (E38).

Ideia central C

Durante a pandemia se conectam com a natureza cuidando da natureza

Agora na pandemia eu me conecto com a natureza cuidando mais dela (E34)...das plantas da minha avó (E14)... estou regando as plantas (E33), comecei a plantar (E01), aqui em casa tem bastante planta e antes às vezes eu molhava as plantas de manhã assim quando eu acordava, agora eu fico ali na área olhando as plantas (E41).

Ideia central D

Durante a pandemia se conectam com a natureza dentro de casa e poucas vezes quando saem

Quando a pandemia chegou eu parei de brincar e de plantar (E05), agora minha conexão com a natureza é só aqui em casa mesmo (E07), mas quando eu vou lá o negócio com as árvores continuam (E08). Eu ainda gosto de sair pra ver a natureza porque não tem mais esse contato como tinha antes (E17). Hoje em dia eu ajudo a natureza dentro da minha casa, não saio muito, mas às vezes eu saio pra ajudar (E09). Agora eu me conecto menos porque eu não posso sair muito de casa e a única forma de eu me conectar é se eu sair de casa ou se eu for na minha varanda que tem um monte de planta (E31). Agora na pandemia, acho que uma única vez eu tive contato com a natureza, foi esses dias aí quando eu fui no riozinho (E34).

Fonte : A autora, 2021

A IC A “*Durante a pandemia se conectam com a natureza indo a ambientes naturais, passando um tempo na natureza, aproveitando e percebendo a importância da natureza*” teve maior expressividade (40%). Nessa IC as crianças mencionaram que tiveram contato com a natureza durante a pandemia indo a ambientes naturais, assim, citam fazenda, praça, praia, bosque e sítio como trechos dos DSCs “... na pandemia eu comecei a ir mais pra fazenda (E01)...”, “eu tô indo muito mais no sítio...” (E26), “... a gente desce a ladeira pra ir na

praia, eu corro e aproveito a natureza (E04). Relato da descoberta da importância da natureza foi observado em trecho do DSC “...*Porque tipo, eu não via nada na natureza, mas começou a pandemia e aí a gente não podia sair de casa e tudo mais, aí eu comecei a ter mais contato com a natureza, eu comecei a perceber que a natureza é importante (E06)*”.

Na ideia central B “*Durante a pandemia se conectam com a natureza brincando na natureza*” mencionada por 16% das crianças, os relatos evidenciam as brincadeiras com os animais de estimação, nos quintais das casas e os passeios de bicicleta como trechos dos DSCS “... *eu brinco com meu cachorro (E12), fico brincando mais no quintal (E32)*” e “... *eu saí pra vários lugares de bicicleta (E50)*”.

A ideia central C “*Durante a pandemia se conectam com a natureza cuidando da natureza*” (10%) retrata o cuidado com as plantas. Na IC D “*Durante a pandemia se conectam com a natureza dentro de casa e poucas vezes quando saem*” mencionada por 14% das crianças, demonstra que durante a pandemia não puderam sair de casa para ir ao encontro da natureza, no entanto buscaram o contato em suas próprias residências como em trecho de DSC “...*hoje em dia eu ajudo a natureza dentro da minha casa, não saio muito... (E09)*”. 20 % das crianças não responderam.

Tiriba e Profice (2019) ressaltam que, em maior ou menor grau, a natureza está cada vez mais distante das pessoas sendo que no cotidiano passam a maior parte do tempo emparedadas. Acrescentam ainda que mesmo aquelas crianças que não vivem em centros considerados urbanos passam boa parte do tempo envolvidas com dispositivos eletrônicos. A determinação do distanciamento social, que levou ao confinamento no contexto doméstico, como forma de prescrição disponível para o enfrentamento da Covid-19 pode ter aumentado ainda mais o distanciamento das crianças com atividades que faziam parte de sua rotina (LINHARES; ENUMO, 2020). Nessa direção, privilegiar o acesso e o contato direto de crianças com a natureza visando o bem-estar tem sido defendido por diversos autores, especialmente no contexto da grave crise sanitária mundial (CHENG; MONROE, 2012; COLLADO-SALAS, 2012; CHAWLA, 2015; XIMENES *et al.*, 2020; MAIA, 2021).

Em nosso estudo, 80% das crianças mencionaram ter mantido contato frequente com a natureza durante a pandemia, o que nos leva a presumir que, sentindo os benefícios decorrentes dessa interação, as crianças e suas famílias podem manifestar interesse por uma aproximação ainda maior com ambientes naturais em um contexto pós-pandemia.

5.8 O que as crianças dizem sobre as mudanças que perceberam no contato com a natureza durante a pandemia.

Com o objetivo de descrever eventuais mudanças que as crianças perceberam no contato com a natureza durante a pandemia de Covid-19 solicitamos que respondessem à pergunta “*Com a pandemia, a conexão de vocês com a natureza mudou? De que forma?*” (Tabela 7). Os resultados obtidos geraram 3 ideias centrais e 3 DSCs .

Tabela 7 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) em resposta à pergunta “Com a pandemia, a conexão de vocês com a natureza mudou? De que forma?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

Os códigos na segunda coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Ideia central A <i>O contato com a natureza aumentou durante a pandemia.</i></p>	<p>A minha conexão mudou muito porque eu saia muito de casa, eu não ficava quase nada com meus animais, aí na pandemia eu comecei a ir mais pra fazenda dos meus tios, e também brincar com meus animais, comecei a sair pra essa pracinha com meus animais, então aumentou muito a minha conexão (E01). Agora a minha conexão aumentou porque eu tenho mais tempo pra ir na praia sair e ir na natureza, brincar na natureza (E04). Começou a pandemia e aí a gente não podia sair de casa e tudo mais, aí eu comecei a ter mais contato com a natureza, eu comecei a perceber que a natureza é importante (E06). Antes eu morava em Guarulhos, eu estudava em outra escola, eu ficava o dia inteiro na escola, do dia até a noite, às vezes minha avó ia me buscar mais cedo depois do almoço, mas agora na pandemia eu estou me conectando mais com a natureza (E11). Eu só ficava dentro da minha casa mesmo porque eu não tinha um quintal grande como eu tenho agora, e na pandemia eu me conectei muito com a natureza porque agora eu me mudei de casa e eu tenho um quintal muito grande (E25). Antes eu não me conectava muito, eu só me conectada quando eu ia lá pro sitio, agora que a gente pode fazer algo mais, eu tô me conectando mais porque eu tô indo muito mais no sítio (E26) e na barraca de praia (E27). Agora que está tudo aberto, entre aspas, porque já tá quase tudo normalmente, quando eu tô sem nada pra fazer eu vou num campo vazio</p>

que não tem casa, um lote, eu vou lá e eu entro na mata, minha conexão com a natureza mudou, aumentou (E28). Nessa pandemia eu estou indo mais pra praia (E30), eu fico mais brincando no quintal, eu fico mais assim, minha conexão com a natureza aumentou. (E32). Agora eu tenho mais tempo de ficar mais perto da natureza por causa que aqui no condomínio tem muita, muita, muita, muita, natureza ... aí eu consigo ficar vendo, então melhorou (E37). Antes da pandemia eu convivia menos com a natureza, agora na pandemia eu vou mais pra roça (E40), eu tô mais em contato com a natureza, eu moro não tão perto da praia, é só passar aquela ponte, passar uma rua, aí vai chegar lá e a praia é onde eu mais fico na pandemia (E43). Antes eu acho que eu conectava menos, agora eu me conecto mais (E10).

Ideia central B

O contato com a natureza continua acontecendo durante a pandemia

Agora na pandemia eu não tô andando muito de bicicleta, mas eu ainda ando... a pandemia mudou um pouco mas a gente continua indo na praia onde não tem ninguém (E15/E45) e saindo pra caminhar (E16). Pode se dizer que antes da pandemia eu me conectava um pouquinho mais, mas não tanto assim... acho que não mudou muito não (E18), continua normal, a mesma coisa, não mudou nada (E02). Hoje em dia na pandemia é a mesma coisa... todo final de semana a gente vai lá no sítio em família, faz as coisas e volta pra casa... pra mim continua igual, não mudou (E20) . Eu faço igual eu fazia antigamente, eu fico andando de” bike” pela rua, pela natureza (E22/E47). Não mudou porque eu moro do lado de um monte de árvore, eu moro do lado da natureza (E31), algumas vezes quando eu vou pro ballet eu tenho contato com a natureza, e algumas vezes eu peço pra minha mãe pra eu passear com meu cachorro (E38). Quando começou a pandemia, bem no começo a gente ficou mais em casa, mas depois a gente começou a voltar, a sair, não mudou muita coisa (E39), porque aqui em casa tem bastante planta e antes às vezes eu molhava as plantas de manhã assim quando eu acordava (E42).

Ideia central C

Durante a pandemia não saíram de casa ou saíram pouco para se conectar com a natureza

Antes quando não tinha pandemia eu “tava” muito conectada na natureza, depois começou a pandemia eu não saía muito na natureza (E03). Eu

(conclusão)

brincava bastante na natureza, quando a pandemia chegou eu parei de brincar e de plantar (E05). Agora já faz um ano e meio que eu não vou na pracinha da minha casa que é ali na frente, desde 2020 eu ia lá, mas agora não vou mais, e agora minha conexão com a natureza é só aqui em casa mesmo (E07). Ficou mais complicado pra eu ir na natureza, eu só estou indo na praça de vez em quando (E08), agora na pandemia eu vou lá no bosque do Mundaí de vez em quando e hoje em dia eu ajudo a natureza dentro da minha casa, não saio muito (E09). Acho que antes era mais do que agora, porque antes da pandemia a gente podia sair tudo mais, ver a natureza e eu esperava ansiosamente todos os anos só pra ficar lá no campo brincando, e agora eu ainda gosto só que é um pouco menos, porque não tem mais esse contato como tinha antes (E17). Eu não saio muito, se for pra sair é pra praia, mudou bastante (E19), antes eu tinha mais contato com a natureza porque eu andava, agora não (E41). Eu acho que a minha conexão com a natureza aumentou, mas acho que diminuiu um pouco também porque eu não tô saindo de casa, só pra jogar futebol (E44)

Fonte : A autora, 2021

A IC A “*O contato com a natureza aumentou durante a pandemia*” expressada pela maioria das crianças (28%) retrata que elas mantiveram maior contato com a natureza durante a pandemia da Covid-19 em razão de terem mais tempo livre conforme trechos dos DSCs “...*agora a minha conexão aumentou porque eu tenho mais tempo pra ir na praia sair e ir na natureza, brincar na natureza (E04)*”, “...*a minha conexão mudou muito porque eu saía muito de casa, eu não ficava quase nada com meus animais, aí na pandemia eu comecei a ir mais pra fazenda dos meus tios (E01)*”, “...*antes eu não me conectava muito, eu só me conectada quando eu ia lá pro sítio, agora que a gente pode fazer algo mais, eu tô me conectando mais porque eu tô indo muito mais no sítio (E26) e na barraca de praia (E27)*” e de perceberem a importância da natureza como em trecho do DSC “...*eu comecei a ter mais contato com a natureza, eu comecei a perceber que a natureza é importante (E06)*”.

A IC B “*O contato com a natureza continua acontecendo durante a pandemia*” (24%) assim como a IC A, aponta que as crianças mantiveram o contato com a natureza mesmo com a imposição das medidas restritivas e isolamento social.

Na ideia central C “*Durante a pandemia não saíram de casa ou saíram pouco para se conectar com a natureza*” (18%) os discursos das crianças apontam que para ter contato com a natureza é preciso sair de casa, dessa forma, mencionaram que o contato com a natureza durante a pandemia aconteceu de forma limitada ou não aconteceu pelo fato de não poderem sair de suas casas. 2% das crianças mencionaram que tiveram contato com a natureza dentro de casa. 30% das crianças não souberam responder.

5.9 O que as crianças dizem sobre sentir falta da natureza durante a pandemia

Por meio da pergunta “*Vocês sentiram falta da natureza durante a pandemia?*” (Tabela 8), buscamos compreender o que as crianças gostariam de fazer em contato com a natureza e foram impossibilitadas. 5 ICs foram identificadas.

Tabela 8 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Vocês sentiram falta da natureza durante a pandemia?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

Os códigos na segunda coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
Ideia central A <i>Sentiu falta de ir à praia</i>	Eu ia pra praia antes da pandemia (E48)... a água da praia é um elemento da natureza (E46). Agora eu não vou tanto (E19)... Sempre que penso na natureza eu penso na praia (E17). A gente não tá indo com tanta frequência, porque na praia a gente também tem como recolher os lixos, a gente tem como é... ajudar algum animalzinho que encalhou (E34).
Ideia central B <i>Sentiu falta de ver os bichos</i>	Sim, porque eu gostava de ver os bichos-preguiça, os macacos. E eu gostava de ver porque eles são fofinhos e eles ficavam brincando nas árvores (E31). Senti falta dos micos (E44).
Ideia central C <i>Sentiu falta das árvores, das flores, das plantas</i>	Sinto falta das flores, da mata (E22), sinto falta das árvores, das plantas porque eu fico quase o dia todo em casa (E23/E24), sinto falta de uma praça que eu ia quando criança, ela é bem pequenininha e eu gosto dela porque tem várias árvores em volta dela (E29), sinto falta de ver as plantas (E10)

(conclusão)

Ideia central D
*Sentiu falta da natureza porque não
 sai de casa*

Eu senti falta porque eu não tô mais podendo sair de casa um pouco pra ir lá né, ver a natureza assim (E41). Senti falta de mais convivência com ela, por causa que antes da pandemia era bem mais convivência que eu tinha com a natureza, agora na pandemia eu tô com menos convivência, aí dá uma falta (E39). Eu moro do lado de um morro, mas eu não posso sair, minha mãe não deixa eu ficar muito longe, ai né, ver a natureza às vezes dá uma chatice porque quando você vê a natureza dá vontade de estar lá na natureza (E33). Eu sinto muita falta de lugares naturais que hoje em dia eu não vou mais! Eu gosto muito da natureza e eu queria sair de casa, mas como tem pandemia a gente não pode, então eu faço tudo isso aqui em casa (E09). As coisas que eu mais sinto falta na pandemia é eu poder ir algum lugar aberto, eu tenho saudade do lugar aberto (E18), sinto falta de ir lá na pracinha, brincar de esconde-esconde e ter conexão com a natureza, eu sinto muita falta (E10).

Ideia central E
Sentiu falta de ir à Cidade Histórica

Eu sinto falta de ir na Cidade Histórica que geralmente eu ia e de ir em vários outros lugares, só que eu sinto bastante falta agora na pandemia (E19). Antes eu e meus amigos a gente se juntava e ia todo mundo pra Cidade Histórica, eu sinto falta disso...e eu sinto falta disso porque é...tipo, eu gosto muito do ar livre, tipo grama, pra brincar e veio a pandemia e não dá mais (E20). Lá na “Cidade Alta” tem todo tipo de planta, eu senti saudade de ir lá (E47)”.

Fonte : A autora, 2021

A IC D “*Sentiu falta da natureza porque não sai de casa*” com maior representatividade (12%) retrata o quanto as crianças ficaram longe da natureza em razão das medidas restritivas e do isolamento social estabelecido em razão da Covid-19 e o quanto sentiram falta do contato com a natureza, conforme trechos dos DSCs “... *Eu senti falta porque eu não tô mais podendo sair de casa um pouco pra ir lá né, ver a natureza assim... (E41)*”, “... *eu sinto muita falta de lugares naturais que hoje em dia eu não vou mais! Eu gosto muito da natureza e eu queria sair de casa, mas como tem pandemia a gente não pode, então eu faço tudo isso aqui em casa (E09)*”.

Na IC A “*Sentiu falta de ir à praia*” (10%) as crianças citam elementos bióticos e abióticos, fazendo referência também ao compromisso de cuidar da praia ao recolher lixo. A falta que sentem da praia pode ser justificada pelo fato de morarem em um extenso litoral,

sendo o passeio à praia grande responsável pelo entretenimento das famílias o que pode ser percebido também na IC E “*Sentiu falta de ir à Cidade Histórica com 6%, conforme trechos dos DSCs “...antes, eu e meus amigos, a gente se juntava e ia todo mundo pra Cidade Histórica, eu sinto falta disso...e eu sinto falta disso porque é...tipo, eu gosto muito do ar livre, tipo grama, pra brincar e veio a pandemia e não dá mais” (E20), “...lá na “Cidade Alta” tem todo tipo de planta, eu senti saudade de ir lá (E47)”*. A Cidade Histórica de Porto Seguro é considerada o primeiro núcleo habitacional do Brasil. Tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Patrimônio Histórico Nacional, e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, abriga importante conjunto arquitetônico (casario, igrejas, museu e farol) além de uma geografia privilegiada. Localizada na parte alta da cidade onde é possível avistar mar, rio e cidade baixa, a área possui extenso gramado com árvores consideradas centenárias. Nas varandas e quintais das casas é possível avistar espécies de árvores frutíferas. O local é bastante visitado por turistas e também por moradores da cidade que nos finais de semana costumam se reunir em família para realizar piqueniques, apreciar a culinária local e atrações turísticas.

A ideia central C “*Sentiu falta das árvores, das flores e das plantas*” (10%) demonstra o afeto das crianças em relação aos aspectos bióticos da natureza, especialmente em contato com a vegetação. A IC B “*Sentiu falta de ver os bichos*” retratada por 4% das crianças revela a proximidade e apego que as crianças têm com animais do bioma Mata Atlântica, conforme trecho do DSC “*... eu gostava de ver os bichos-preguiça, os macacos. E eu gostava de ver porque eles são fofinhos e eles ficavam brincando nas árvores (E31)*”. Cerqueira da Silva (2021) menciona que as crianças têm sentido falta de estar em contato com a natureza durante a pandemia da Covid-19.

Os discursos gerados em resposta à pergunta “*Vocês sentiram falta da natureza durante a pandemia?*” (Tabela 8) revelam as dimensões afetiva e experiencial da conexão com a natureza (NISBET; ZELENSKY, 2008), como vemos em trechos dos DSCs “*...eu gostava de ver os bichos-preguiça, os macacos, e eu gostava de ver porque eles são fofinhos...(E31)*, “*...eu sinto muita falta de lugares naturais que hoje em dia eu não vou mais...eu gosto muito da natureza... (E09)*, “*... sinto falta de uma praça que eu ia... e eu gosto dela porque tem várias árvores em volta dela (E29)*”, “*...eu gosto muito do ar livre, tipo grama, pra brincar e veio a pandemia e não dá mais (E20)*”, “*...lá na “Cidade Alta” tem todo tipo de planta, eu senti saudade de ir lá (E47)*”, “*...na praia a gente também tem como recolher os lixos, a gente tem como ajudar algum animalzinho que encalhou (E34)*. Para Nisbet e

Zelenky (2008) as emoções, os sentimentos, valores e atitudes dos indivíduos podem inclusive fornecer uma força motivacional para a proteção da natureza. Tiriba e Profice (2019) acreditam que a natureza aumenta a potência de afeição e de ação das crianças. Explicam que os encontros com as plantas, os bichos, água e areia são vivências cheias de sentido que agem sobre o desenvolvimento biopsicossocial e reforçam a sua biofilia, ao mesmo tempo que reforçam sentimentos de apego e a necessidade de proteção do universo biótico e abiótico que integram.

6.0 O que as crianças dizem sobre a primeira coisa que querem fazer em contato com a natureza quando a pandemia passar.

A última pergunta do grupo focal “*Qual é a primeira coisa que você quer fazer em contato com a natureza quando a pandemia terminar?*” (Tabela 9) teve como objetivo fazer um levantamento dos interesses das crianças em relação ao contato com a natureza em um contexto pós-pandemia. 10 ICs foram identificadas.

Tabela 9 - Ideias centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) em resposta à pergunta “Qual é a primeira coisa que você quer fazer em contato com a natureza quando a pandemia terminar?”, incluindo os códigos dos entrevistados, crianças de 7 a 11 anos, estudantes de escola privada no município de Porto Seguro-BA.

Os códigos na segunda coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

(continua)

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Ideia central A <i>Fazer um piquenique na Cidade Histórica</i></p>	<p>Ir na Cidade Histórica (E20/E25), sem máscara (E42), fazer um piquenique e tomar um coco (E10) e pegar nas plantas (E24).Fazer um piquenique com bastante gente lá (E30), porque eu não posso chamar tantas pessoas na pandemia (E06).</p>
<p>Ideia central B <i>Ir à praia</i></p>	<p>Quando passar a pandemia eu quero ir na praia, numa praia com muita gente (E50)...ir na praia cheia... eu sinto saudade disso (E28)! Ir com meus pais, meus cachorros...e correr na praia (E04)! Não dá pra ir porque tá cheio lá (E46/E49/E12).</p>
<p>Ideia central C <i>Brincar na natureza</i></p>	<p>A primeira coisa que eu quero fazer é encontrar todos os meus amigos e a gente ficar brincando, se divertindo em algum lugar que tenha muita grama, muitas árvores, tipo o Alto do Mundaí (E19). Correr (E02), brincar, correr pra lá correr pra cá, brincar de esconde-esconde, de pega-pega (E31), subir na árvore, faz tempo que eu não subo em árvore (E27/E29).</p>

(conclusão)

<i>Ideia central D Comemorar na natureza</i>	Eu ia acordar muito feliz, eu ia dar bom dia pra natureza e ter um dia muito feliz e poder reencontrar meus amigos (E07). Eu vou comemorar muito de tanta felicidade! (E08)
<i>Ideia central E Ir à aula de campo da escola</i>	Eu quero passear igual lá na aula de campo da escola. (E39/E41/E45)
<i>Ideia central F Acampar usando os materiais da natureza</i>	Acampar usando os materiais da natureza, tipo sem pegar nada daqui, só tipo fazer uma cabana, e fazer uma fogueira de pedras (E33).
<i>Ideia central F Viajar</i>	Eu ia lá na Chapada Diamantina curtir as cachoeiras (E09) e ir em Caraíva, já tentei ir várias vezes mas eu não consigo por causa da chuva ou porque tá muito cheio (E34).
<i>Ideia central H Pescar</i>	Pescar (E40)! Eu queria tentar pescar um peixe, mas depois devolver um peixinho (E37).
<i>Ideia central I Andar mais na natureza</i>	Eu vou querer andar mais na natureza, mais do que eu ando hoje (E22).
<i>Ideia central J Ir a vários lugares que tenham natureza</i>	Sair pra todo lugar, pra praia, pra praça (E23) pro clube (E48), pra mata (E16), ir lá na casa da minha avó, porque, lá na roça, eu aproveito muito porque lá tem rio, eu ando de cavalo, é bem legal (E26). Quero andar no condomínio porque aqui também tem bastante natureza (E32) e ir no Ecoparque porque lá tem o aquário (E13). Sair com minha família (E14), ir a um lugar aberto pra todo mundo sair correndo pra todo lado (E18).

Fonte : A autora, 2021

A ideia central J “*Ir a vários lugares que tenham natureza*” teve maior representatividade (16%). Nessa ideia as crianças demonstraram o interesse de ir à praia, praça, clube, fazenda e parque aquático. O desejo por liberdade em ambientes naturais foi expressado como podemos perceber em trecho do DSC “...sair com minha família (E14), ir a um lugar aberto pra todo mundo sair correndo pra todo lado (E18)”. Collado-Salas (2012) afirma que é possível identificar as evidências dos efeitos moderadores que a natureza exerce sobre as adversidades às quais as crianças são expostas em seu cotidiano e, nesse sentido, podemos presumir que o contato com a natureza pode potencialmente atenuar os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as crianças.

As ideias centrais A - “*Fazer um piquenique na Cidade Histórica*” (14%) e B- “*Ir à praia*” (12%), também se destacaram. Os dois locais mencionados são muito frequentados na cidade de Porto Seguro por famílias e turistas. A prática de realizar piqueniques em família na Cidade Histórica é bastante comum. A IC C- “*Brincar na natureza*” (10%) também se destacou entre os discursos. Nessa IC as crianças mencionam o desejo em estar em lugares naturais conforme trecho do DSC “... *encontrar todos os meus amigos e a gente ficar brincando, se divertindo em algum lugar que tenha muita grama, muitas árvores (E29)*”.

A ideia central E – “*Ir à aula de campo da escola*” expressada por 6% das crianças revelou a importância que as atividades práticas em ambientes naturais têm para promover o contato das crianças com a natureza. As aulas de campo na escola particular onde estudam as crianças participantes desta pesquisa são realizadas no intuito de atender os objetivos traçados no componente curricular Estudos Regionais, que busca ofertar conhecimentos sobre os aspectos físicos e culturais da região, além de uma aproximação com a importante história local. Essa prática ocorre de forma frequente e têm se mostrado muito eficaz em comparação com as aulas teóricas na sala de aula no sentido de proporcionar à criança a possibilidade de desenvolver o caráter pesquisador e investigador para a contextualização entre conteúdo e prática, além de construir memórias afetivas sobre o local onde vivem. Conhecendo a histórica local e cultural da cidade é possível ter contato direto com a rica biodiversidade da região. Torquati *et al.* (2017) sugerem que garantir um tempo adequado de recreio e em ambientes naturais no dia-a-dia na escola é importante para as crianças restaurarem os recursos de processamento cognitivo.

As demais ideias centrais “*Comemorar na natureza*” (4%), “*Acampar usando os materiais da natureza*” (2%), “*Viajar*” (4%), “*Pescar*” (4%) e “*Andar na natureza*” (4%), demonstraram o desejo das crianças em viver de uma forma diferente do período de pandemia conforme trecho do Dsc “... *eu vou comemorar muito de tanta felicidade*” (E08), “*acampar usando os materiais da natureza*” (E33), “... *curtir as cachoeiras*” (E09), “*pescar*” (E40), e “...*andar mais na natureza*” (E22). 24 % das crianças não souberam responder. Pesquisas recentes vêm colaborando com diretrizes para uma qualidade de vida urbana com maior valorização de áreas verdes que aproximem as crianças da natureza no pós-pandemia (XIMENES *et.al*, 2020; LEMMEY, 2020, MAIA 2021), o que pode potencializar a probabilidade de ações pró-ambientais no futuro além de proporcionar melhor bem-estar físico e mental às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que a natureza é em grande parte uma construção sociocultural, sua conceituação é influenciada pelos diversos contextos. Assim, considerando que as crianças participantes da pesquisa se encontram inseridas na região do bioma Mata Atlântica, com rica biodiversidade, foi importante compreender o significado de natureza atribuído por elas. A análise dos dados obtidos aponta que elas percebem a natureza como um espaço parcialmente distante do seu cotidiano, no entanto mencionam os benefícios que a natureza oferece quando relacionam ao lazer e descanso da mente, o que reflete a aproximação e convivência que as crianças têm com a natureza.

O predomínio do entendimento de que a vegetação faz parte da natureza e tem importante significado para as crianças participantes da pesquisa nos leva a inferir que o fato de morarem em espaço urbano com ambiente biologicamente diverso tem sido determinante para tal percepção, que se explica também pelo processo natural de atração humana pela natureza, a biofilia, capaz de despertar a constante busca pela relação com os demais seres vivos.

Nota-se que na busca ao relacionar o que faz parte da natureza, as crianças não demonstraram sentimento de pertencimento, no entanto ao serem levadas a reflexão sobre fazer parte da natureza a maioria delas se coloca como parte integrante, o que se caracteriza como condição essencial para a conexão com a natureza.

Ao buscar compreender o contato das crianças com a natureza em tempos de pandemia da Covid-19, optou-se por fazer um levantamento, primordialmente sobre sua visão sobre como o contato acontece, para a partir daí buscar uma breve retrospectiva sobre o antes, e assim, um relato sobre o momento atual vivido. Aspectos cognitivos, afetivos e experienciais, dimensões da conexão com a natureza, foram revelados na pesquisa na medida em que as crianças entrevistadas relataram que o contato com a natureza está imbricado em suas brincadeiras nos ambientes naturais e em suas atitudes de cuidado com a natureza, assim como emoções e sentimentos foram mencionados na medida em que os participantes relataram a falta da natureza durante a pandemia e o desejo em estabelecer contato com a natureza, o que nos faz presumir que tais sensações se revelam como consequências positivas nessa interação.

Relatos de contato frequente com a natureza durante a pandemia foram apresentados mesmo diante das limitações impostas pelo isolamento no ambiente doméstico. O aumento no contato com a natureza também foi observado. As dimensões afetivas e experienciais foram

notadas nos discursos quando as crianças demonstraram interesse em estarem em contato com a natureza em um contexto pós-pandemia, seja em experiências ofertadas por familiares ou pela escola. Compreendemos que os sentimentos revelados podem proporcionar uma força de motivação para que as crianças participantes da pesquisa tenham interesse em proteger a natureza.

Diversos estudos apontam os benefícios sociais, cognitivos, psicológicos e físicos para a saúde além de melhoria nas relações sociais e no desempenho na escola como consequência de uma qualificada interação com a natureza. Nesse sentido, apesar dos impactos causados pelo distanciamento social que levou ao confinamento no contexto doméstico e a privação de continuidade da rotina das crianças em razão da pandemia, inferimos que os participantes desta pesquisa puderam se beneficiar dos efeitos moderadores que a natureza exerce diante da adversidade vivida.

Considerando a perspectiva de continuidade dessa pesquisa, sugerimos que a mesma ocorra com crianças urbanas de outra localidade a fim de avaliar o contato com a natureza relacionada à pandemia da Covid-19 e possíveis modificações em um diferente contexto.

Quanto à realização da técnica do grupo focal aplicado de forma metapresencial, este pode ser um fator limitante caso os participantes ou o moderador tenham problemas continuados de conexão com a internet.

Espera-se que os dados aqui apresentados possam subsidiar políticas públicas que favoreçam maior contato e conexão com a natureza, potencialmente minimizando os impactos no contexto de pandemia de Covid-19 nas crianças, como por exemplo a criação de diretrizes para uma qualidade de vida urbana com maior valorização de áreas verdes. Que os dados subsidiem, sobretudo, ações educativas em diversos contextos, familiares, sociais e culturais, a fim de conectar a criança à natureza, a fim de potencializarmos a probabilidade de ações pró-ambientais no futuro além de proporcionar melhor bem-estar físico e mental à criança.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.P. **Porto (in) Seguro: a perda do paraíso. Os reflexos do turismo na sua paisagem.** 173p. (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BAHIATURSA. **Fluxo turístico Porto Seguro.** 2021. Disponível em: <http://www.bahiatursa.ba.gov.br/> Acesso em: 15/05/2021.
- BARBOSA, T. **O conceito de natureza e análises dos livros didáticos de geografia.** 316p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo, 2006.
- BARBOUR, R. **Grupos focais.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARRERA-HERNÁNDEZ, L.F; SOTELO-CASTILLO, M.A; ECHEVERRIA-CASTRO, S.B; TAPIA-FONLLEM, C.O. Connectedness to nature: Its impact on Sustainable Behaviors and Happiness in Children. **Frontiers in Psychology**, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00276>
- BRITO, J. M. S.; LAUER-LEITE, I. D.; NOVAIS, J. S. **Discurso do sujeito coletivo na prática.** Porto Seguro, BA: UFSB, 2021. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/350715321_Discurso_do_sujeito_coletivo_na_pratica. Acesso em 10 jun. 2021.
- BRITO,S.G.D. **Criança-Natureza:aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza.**85p.Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal do Amazonas,Manaus,2018.
- BRAGG,R, WOOD C, BARTON J, PRETTY, J (2013) Measuring connection to nature in children: a robust methodology for the RSPB. Colchester, p 1-64. http://www.rspb.org.uk/Images/methodology-report_tcm9-354606.pdf. Acesso em 27 dez,2021.
- BRASIL. Portaria No 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020a.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 set. 2020.
- BUNDY, A. C.; LUCKETT, T.; TRANTER, P. J.; NAUGHTON, G. A.; WYVER, S. R.; RAGEN, J.; SPIES, G. The risk is that there is ‘no risk’: a simple, innovative intervention to increase children's activity levels. **International Journal of Early Years Education**, London, v. 17, n. 1, p. 33–45, Apr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669760802699878>.
- CERQUEIRA DA SILVA, E.M. **“Você sente saudade da natureza?” Conexão de crianças entre 8 e 11 anos com o meio natural durante a pandemia de COVID-19 na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia.** 63p. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais) - Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2021.

CHAWLA, L. Benefits of Nature Contact for Children. **Journal of Planning Literature**, 30(4):433-452, 2015.

CHENG, J. C. H.; MONROE, M. C., Connection to nature: children's affective attitude toward nature. **Environment and Behavior**, 44(1), p. 31-49, 2012.

CLAYTON, S. Environmental identity: A conceptual and operational definition. *In*: CLAYTON, S.; OPOTOW, S. (eds.). **Identity and the natural environment**. Cambridge, MA: MIT Press, 2003, p.45–65.

CLUVER, L. LACHMAN., SHERR J.M., WESSELS, I., RAKOTOMALA, S. MCDONALD, K. Parenting in a time of COVID-19. **The Lancet**, 395(11):e64, 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)COL

COLÉGIO, **Projeto Político Pedagógico**. Porto Seguro, 2019.

COLLADO-SALAS, S. **Experiencia infantil en la naturaleza. efectos sobre el bienestar y las actitudes ambientales en la infancia**. 349p. Tese (Doctorado Interuniversitario en Educación Ambiental) Universidad Autónoma de Madrid, España, 2012.

CORRAL-VERDUGO, V.; MIRELES-ACOSTA, J.; TAPIA-FONLLEM, C.; FRAIJO-SING B. Happiness as correlate of sustainable behavior: a study of pro-ecological, frugal, equitable and altruistic actions that promote subjective wellbeing. **Human. Ecology Review**, 18:295-104, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVIS, J. L.; GREEN, J. D.; REED, A. Interdependence with the environment: Commitment, interconnectedness, and environmental behavior. **Journal of Environmental Psychology**, 29:173–180, 2009.

DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência e Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 26(1):2.479–2.486, 2020.

DUTCHER, D. D.; FINLEY, J. C.; LULOFF, A. E.; JOHNSON, J. B. Connectivity with nature as a measure of environmental values. **Environment and Behavior**, 39:474–493, 2007.

ELLIOT, E.; EYCKE, K. T.; CHAN, S.; MÜLLER, U. Taking kindergartners outdoors documenting assessing the import on their ecological awareness. **Children, Youth and Environments**, Cincinnati, v. 24, n. 2, p. 102–122, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7721/chilyoutenvi.24.2.0102>.

FRAIJO, B.S.; CORRAL, V.V.; TAPIA, C.F.; GARCIA, F.V. Adaptación y prueba de una escala de orientación hacia la sustentabilidad en niños de sexto año de educación básica. **Rev. Mexic. Invest. Educ.** 17:1091–1117, 2012.

GARCÍA-VÁSQUEZ, F.I.; ECHEVERRÍA, M.B.; MÁRQUEZ, J.A.R. Relaciones entre conductas Pro-ecológicas, conectividade con la naturaliza, Eco-afinidad y Eco-Conciencia em

ninõs de primaria. **Congresso Nacional de investigacion educativa- COMIE**, San Luis Potosí, 2017.

GONÇALVES, C.W.P. **Os descaminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

HARVEY, M. R. Children's experiences with vegetation. **Children's Environments Quarterly**, Cincinnati, v. 6, n. 1, p. 36–43, Spring, 1989.

HINDS, J.; SPARKS, P. Engaging with the natural environment: The role of affective connection and identity. **Journal of Environmental Psychology**, 28(2):109–120, 2008.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUGHES, J.; RICHARDSON, M.; LUMBER, R. Evaluating connection to nature and the relationship with conservation behaviour in children. **Journal for Nature Conservation**, 45:11-19, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/panorama>. Acesso em 19 fev. 2020.
INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2020**. Brasília: MEC, 2020.

JIAO, W. Y.; WANG, L. N.; LIU, J.; FANG, S. F.; JIAO, F. Y.; PETTOELLO-ANTOVANI, M.; SOMEKH, E., Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. **The Journal of Pediatrics**, v. 221, p. 264-266. 2020.

KALS, E.; SCHUMACHER, D.; MONTADA, L. Emotional affinity toward nature as a motivational basis to protect nature. **Environment and Behavior**, 31:178–202, 1999.

KELLERT, S.R.; WILSON, E.O. **The biophilia hypothesis**. Shearwater, 1993. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 13 /03/2021.

KUHNEN, A.; HIGUCHI, M. I. G. Percepção Ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (orgs.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. 1.reimpr. Petrópolis: Vozes, 2011.

LARSON, L.; GREEN, G.; CASTLEBERRY, S. Construction and Validation of an Instrument Measure Environmental Orientations in a Diverse Group of Children. **Environment and Behavior**, 43(1):72-89, 2011.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. p.13– 57.

LEMMEY, T. **Connection with nature in the UK during the COVID-19 lockdown**. Unive rsity of Cumbria, Carlisle. (Unpublished), 2020. Download ed from: <http://insight.cumbria.ac.uk/id/eprint/5639/2020>.

LENOBLE, R. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1969. 367p.

LEOPOLD, A. **A Sand County Almanac: With essays on conservation from rounder river.** New York: Ballantine Books, 1970.

LINHARES, M.B.M.; ENUMO, S.R.F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37:e200089, 2020.

LOUV, R. **A última criança na natureza** : resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. Reimpr., São Paulo: Aquariana, 2018.

LYUBOMIRSKY, S., LEPPER, H. (1999). A measure of subjective happiness: preliminary reliability and construct validation. **Soc. Indic. Res.**, 46:137–155.
<https://doi.org/10.1023/A:1006824100041>

MACEDO, M.F.F.; PINHEIRO, I.M.; CARVALHO, C.J.L.; FRAGA, H.C.J.R. Correlation between hospitalized patients' demographics, symptoms, comorbidities and COVID-19 pandemic in Bahia, Brazil. **Plos One**, 16(3):e0248458, 2020.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248458>

MAIA, H.; AMARAL, J; VILL, M. papel da natureza para a saúde das crianças no pós pandemia. **Criança e Natureza**.2021. Disponível em <https://criancaenatureza.org.br/hora-de-natureza>. Acesso em: 27 dez.2021.

MAYER, F. S.; FRANTZ, C. M. The connectedness to nature scale: A measure of individuals' feeling in community with nature. **Journal of Environmental Psychology**, 24(4):503–515, 2004.

MARTIN, L; WHITE, M.P; HUNT, A; RICHARDSON M; PAHL, S; BURT, J. Nature contact, nature connectedness and associations with health, wellbeing and pro-environmental behaviors. **Journal of Environmental Psychology**, v.08, ,april, 2020
<https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2020.101389>

McALLISTER, C.; LEWIS, J.; MURPHY, S. The green grass grow all around: rethinking urban natural spaces with children in mind. **Children, Youth and Environments**, Cincinnati, v. 22, n. 2, p. 164–193, 2012. DOI: <https://doi.org/10.7721/chilyoutenvi.22.2.0164>

MEIRELLES, R. Org. Território do brincar diálogo com escolas. **Territórios do brincar**.2014. Disponível em:
http://territoriodobrincar.com.br/wpcontent/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf. Acesso em: 2 jan.2022.

MELL, I.; WHITTEN, M. Access to Nature in a Post Covid-19 World: Opportunities for Green Infrastructure Financing, Distribution and Equitability in Urban Planning. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18, 2021.
<https://doi.org/10.3390/ijerph18041527>

MORGAN, D. L. Focus groups. **Annual Review of Sociology**, 22:29–152, 1996.

NISBET, E.K.; ZELENSKI, J.M. The NR-6: A new brief measure of nature relatedness. **Environment and Behavior**, 4:1–11, 2013.

NISBET, E.K.; ZELENSKI, JM, MURPHY S.A. The nature relatedness scale: linking individuals' connection with nature to environmental concern and behavior. **Environment and Behavior**, 4(813):715–740, 2008.

Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**, 2020. Washington: Author. Recuperado de http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 11 mar. 2020.

PASTORE, M.D.N. Infâncias, crianças e pandemia: em que barco navegamos? **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional /Brazilian Journal of Occupational Therapy**, Paraíba, 2020.

PELLIER, S.A.; WELLS, A.J.; ABRAM, K.N.; GAVEAU, D.; MEIJAARD, E. Through the eyes of children: perceptions of environmental change in tropical forests. **Plos One**, 9(8):e103005, 2014.

PESSOA, V. S.; GOUVEIA, V. V.; SOARES, A. K. S.; VILAR, R.; FREIRES, L. A. Escala de conexão com a natureza: evidências psicométricas no contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 271-282. 2016

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

PROFICE, C.C.; PINHEIRO, J.Q.; FANDI, A.C.; GOMES, A.R., Janelas para a percepção infantil de ambientes naturais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 18(3):529- 539, 2013.

PROFICE, C.C. **Percepção ambiental de crianças em ambientes naturais protegidos**. 180p. Tese (Doutorado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SCHNEEKLOTH, L. H. "Where did you go?" "The forest." "What did you see?" "Nothing." **Children's Environments Quarterly**, Cincinnati, v. 6, n. 1, p. 14–17, Spring 1989.

SCHULTZ, P.W.; SHRIVER, C.; TABANICO, J.J.; KHAZIAN, A.M. Implicit connections with nature. **Journal of Environmental Psychology**, 24(1):31–42, 2004.

SCHULTZ, P.W. Assessing the structure of environmental concern: Concern for self, other people, and the biosphere. **Journal of Environmental Psychology**, 21:1–13, 2001.

SCHULTZ, P. W. Inclusion with nature: understanding the psychology of human-nature interactions. In: SCHMUCK, P.; SCHULTZ, P. W. (eds.). **The Psychology of Sustainable Development**. New York: Kluwer, 2002. p. 61-78.

SCHULTZ, P.W. et al. Implicit connections with nature. **Journal of environmental psychology**, 24(1):31–42, 2004.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de identidade da Bahia**, 2021. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&Itemid=284 . Acesso em: 04 abr. 2021.

SESAB.Secretaria da Saúde do Governo do Estado da Bahia.Disponível em:
<http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-epidemiologicos-covid-19/>
 Acesso em: 30 jan.2022.

SOBEL, D. Learning to walk between the raindrops: the value of nature preschools and forest kindergartens. **Children, Youth and Environments**, Cincinnati, v. 24, n. 2, p. 228–238, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7721/chilyoutenvi.24.2.0228>.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Residência Pediátrica. **Pandemia de Covid-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes**, 2021. Disponível em: <<http://residenciapediatria.com.br/detalhes/444/pandemia%20de%20covid-19-20guia%20pratico%20para%20promocao%20da%20saude%20mental%20de%20criancas%20e%20adolescentes>>. Acesso em 15 fev. 2021.

Sociedade Brasileira de Pediatria, Instituto Alana. **Manual de Orientação - Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**; 2019 . Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf Acesso em 20 de janeiro de 2022.

TABARELLI,M; PINTO, L,P; SILVA,J.M.C; HIROTA, M.M; BEDÊ, L.C. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica Brasileira. **Megadiversidade**, v.1. n.1, julho 2005.

TAM, K.P. Concepts and measures related to connection to nature: similarities and differences. **Journal of Environmental Psychology**, 34:64–78, 2013.

TAMAIIO, I. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablume, 2002.

TIRIBA, L.; PROFICE, C.C. Crianças Tupinambá: rios, colinas, bancos de areia e matas como lugares do brincar cotidiano. **Revista Teias**, 19(52):28–47, 2018.

TIRIBA, L.; PROFICE, C.C. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educ. Real.**, Porto Alegre, 44(2):e88370, 2019.

TORQUATI, J.; SHUTTE, A.; KIAT, J. Attentional demands of executive function tasks in indoor and outdoor settings: behavioral and neuroelectrical evidence. **Children, Youth and Environments**, Cincinnati, v. 27, n. 2, p. 70–92, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7721/chilyoutenvi.27.2.0070>.

WANDERSEE, J.H.; SCHUSSLER, E.E. Toward a theory of plant blindness. *Plant Science Bulletin*, 47:2-9, 2001.

WANG, G.; ZHANG, Y.; ZHAO, J.; ZHANG, J.; JIANG, F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet**, 395(10.228):945–947, 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)

WELLS, N; LEKIES, K.S. Nature and the life course: pathways from childhood nature experiences to adult environmentalism. **Children, Youth and Environments**, 16(1):1–24, 2006.

WELLS, N. M. At home with nature: effects of “greenness” on children’s cognitive functioning. **Environment and Behavior**, [s. l.], v. 32, n. 6, p. 775–795, Nov. 2000.

XIMENES, D.S.S.; SILVA, G.M.N.; MAGLIO, I.C.; CHIQUETTO, J.B.; AMATO-LOURENÇO, L.F.; VASCONCELLOS, M.P.; JACOBI, P.R.; COUTINHO, S.M.V.; CÉSAR, V.A.B.S.S. A importância dos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia na cidade de São Paulo (SP). **Revista LABVERDE**, 10(1), 2020.

ZACARIAS, E.F.J. **Vínculo com a natureza em pais-mães e suas implicações no comportamento parental**. 101p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

ZYLSTRA, M.J.; KNIGHT, T.A.; ESLER, K.J.; LE GRANGE, L.L.L. Connectedness as a Core Conservation Concern: an Interdisciplinary Review of Theory and a Call for Practice. **Springer Science Reviews**. 119-143, 2014. DOI: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40362-014-0021-3>

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de anuência

TERMO DE ANUÊNCIA

Porto Seguro, _____ de 2021.

Eu,____, entendi os objetivos da pesquisa intitulada “Como crianças entre 7 e 11 anos percebem e se conectam com a natureza em tempos de pandemia” desenvolvido pela pesquisadora CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA, e concordo com a realização da mesma nesta escola.

Afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Assinatura do(a) gestor(a)

Termo de Anuência

Porto Seguro, _____ de 2021.

Senhor(a) Gestor(a),

Ao cumprimentar o(a) senhor(a), venho respeitosamente solicitar a V.Sa., autorização para desenvolver pesquisa com crianças de 7 a 11 anos de idade, com o tema **“Como crianças entre 7 e 11 anos percebem e se conectam com a natureza em tempos de pandemia”**, sob minha coordenação, que tem como objetivo investigar como as crianças percebem a conexão infantil com a natureza antes e durante a pandemia da Covid-19, a fim de compreender se e como a pandemia tem alterado tal conexão. Sua autorização nos é muito importante, uma vez que subsidiará pais e educadores para que elaborem proposições assertivas na implantação de práticas que conectem crianças à natureza, minimizando eventuais impactos negativos da pandemia sobre o bem-estar das crianças.

A participação de sua escola inclui 70 crianças de 7 a 11 anos de idade, que participarão de atividades em Grupo Focal com os colegas, de forma remota por videoconferência. Os horários para os Grupos Focais serão acordados previamente com a escola e os responsáveis pelas crianças, a fim de não atrapalhar as demais atividades.

Os procedimentos da pesquisa incluem previamente a vossa anuência e, posteriormente, a anuência dos responsáveis legais, com o assentimento da criança. Ressalto que a participação da criança na pesquisa é voluntária, por isso não terá nenhuma despesa e também não receberá pagamento em troca. As questões não apresentam teor de ameaça, nem constrangimento de nenhuma ordem. Como toda pesquisa científica, o nome da escola e dos alunos não serão divulgados, de modo a garantir o anonimato. As informações adquiridas serão utilizadas para estudos acadêmicos e contribuirão para aprimoramento da prática de pais e educadores no que diz respeito ao planejamento e à execução de proposições mais assertivas que conectem crianças à natureza e poderão nortear propostas de políticas públicas de promoção à qualidade de vida das famílias e crianças, especialmente no atual panorama de pandemia.

Caso apresente dúvida ou quiser obter qualquer informação mais detalhada, entre em contato com a pesquisadora Christiane Ferreira de Souza Macena pelo telefone (73) 99153-0378 ou pelo e-mail : chrismacena1@gmail.com e com Prof. Dr. Jailson Santos de Novais pelo telefone (73) 98888-4430, e-mail : jailson.novais@ufsb.edu.br ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul da Bahia, Avenida Getúlio Vargas, nº 1732- A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas-Ba, CEP- 45996-108- Teixeira de Freitas- Ba, telefone (73) 3291-2089/ (73) 3292-5834, e-mail: cep@ufsb.edu.br

Atenciosamente,

Christiane Ferreira de Souza Macena
Pesquisadora/Mestranda – UFSB

Jailson Santos de Novais
Professor/Orientador – UFSB

APÊNDICE B – Termo de consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) menor de idade pelo(a) qual o(a) senhor(a) é responsável legal para participar da pesquisa intitulada **“Como crianças entre 7 e 11 anos percebem e se conectam com a natureza em tempos de pandemia”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Christiane Ferreira de Souza Macena, estudante de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), campus Sosígenes Costa, e do Instituto Federal da Bahia (IFBA), ambos situados em Porto Seguro, BA. O projeto é orientado pelo Prof. Dr. Jailson Santos de Novais (UFSB) e coorientado pela Profa. Dra. Iani Dias Lauer Leite (UFOPA).

O objetivo central da pesquisa é investigar como as crianças percebem a conexão infantil com a natureza antes e durante a pandemia da Covid-19, a fim de compreender se e como a pandemia tem alterado tal conexão.

Quanto aos benefícios da pesquisa, se o(a) Sr.(a) concordar em autorizar a participação do(a) menor sob sua responsabilidade, poderão ampliar o entendimento sobre a natureza e a conexão infantil com a mesma. As informações geradas na pesquisa poderão, além de subsidiar pais e educadores no planejamento de práticas que conectem crianças à natureza, especialmente em tempos de pandemia, nortear políticas públicas que levem em conta a conexão entre crianças e natureza, benéficas para a sociedade e para a própria natureza.

Em relação aos procedimentos para coleta de dados, caso concorde, a criança pela qual o(a) senhor(a) é responsável participará da pesquisa por meio de Grupo Focal (roteiro de perguntas no anexo), etapa em que haverá participação de atividade em grupo com os colegas de classe acerca de um tópico proposto pelo moderador/pesquisador, via videoconferência pelo Zoom ou similar. O grupo focal será gravado (voz e imagem), a fim de facilitar a transcrição e análise dos dados da pesquisa. Apenas a pesquisadora e a equipe auxiliar de pesquisa, composta por integrantes do grupo Mirim – Crianças, infâncias e natureza listados no projeto terão acesso à gravação, sendo a mesma usada exclusivamente para os fins desta pesquisa.

Acreditamos que o presente trabalho apresenta riscos mínimos, como o desconforto em participar dos grupos focais online e os riscos característicos do ambiente virtual, em razão das limitações das tecnologias utilizadas. Estaremos atentos a sinais de desconforto verbais ou não verbais durante a participação das crianças nos grupos, podendo suspender a participação caso isso ocorra. Utilizaremos softwares antivírus para minimizar o risco de violação do acesso aos dados da pesquisa. Enfatizamos que os(as) participantes terão a garantia de desistir de participar a qualquer momento da pesquisa, sem prejuízo algum para si. Esclarecemos, ainda, que não haverá remuneração ou custo algum para os(as) participantes ou seus(suas) responsáveis. Despesas eventuais com materiais ou de outra natureza que ocorram durante o momento em que estiverem participando da pesquisa e em função dela serão custeadas pelo(a) pesquisador(a).

Quanto à garantia da privacidade, a identidade dos (as) participantes da pesquisa será mantida em sigilo durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação. Nesse sentido, nomes de participantes que eventualmente apareçam na escrita dos resultados e na análise dos dados serão fictícios. Os dados da pesquisa serão analisados por meio de técnicas quantitativas e qualitativas, como o Discurso do Sujeito Coletivo, com o intuito de melhor compreender os fenômenos investigados e responder aos objetivos pretendidos por este trabalho.

Sobre a garantia de recusa em participar da pesquisa e/ou retirada de consentimento, reforçamos que a criança pela qual é responsável não é obrigada a participar desta pesquisa. Se, após consentir a sua participação do (a) menor sob sua responsabilidade, o(a) Sr.(a) desistir de continuar autorizando tal participação, tem o direito e a liberdade de retirar seu

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para sua pessoa. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contactado(a) pelo(a) pesquisador(a). Garantimos que, caso ocorra dano material ou moral confirmado por causa da pesquisa, o(a) participante será indenizado conforme a lei.

Para esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar a pesquisadora Christiane Ferreira de Souza Macena pelo telefone (73) 99153-0378 ou e-mail: chrismacena1@gmail.com. A/O Sr.(a) também pode contatar o CEP/UFSB, no endereço Avenida Getúlio Vargas, n. 1732- A, bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-108, e-mail: cep@ufsb.edu.br. Telefones: (73) 3291-2089 / 3292-5834. Enfatizamos a necessidade da assinatura e devolutiva deste documento para o e-mail da pesquisadora, chrismacena1@gmail.com, de forma digitalizada ou por foto, e a importância de guardar em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico.

Nesse sentido, gostaríamos de contar com a sua colaboração, por meio do seu

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO:

Eu, _____, declaro que fui informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, estou ciente da pesquisa e, voluntariamente, concordo com a participação do(a) menor pelo(a) qual sou responsável legal. Compreendo que não vou ganhar qualquer remuneração e estou ciente que posso retirar o meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade. Também declaro que, se eu desejar receber uma via impressa deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor e assinada pelo(a) pesquisador(a) principal, rubricada em todas as páginas, entrarei em contato através do e-mail: chrismacena1@gmail.com.

Porto Seguro, _____ de 2021.

Assinatura do(a) responsável legal do menor

Christiane F. de S. Macena

Dr. Jaílson Santos de Novais

Dra. Iani D. Lauer-Leite

Pesquisadora responsável

Orientador

Coorientadora

chrismacena1@gmail.com

jailson.novais@csc.ufsb.edu.br

ianilauer@ufopa.edu.br

APÊNDICE C - Termo de autorização de uso de imagem e voz

TERMO DE CONSENTIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu,____, responsável legal pela criança____, autorizo livre e voluntariamente a pesquisadora Christiane Ferreira de Souza Macena a obter fotografias, filmagens e/ou gravação de voz do(a) menor acima mencionado, para fins de pesquisa científica. Conheço a pesquisa intitulada “**Como crianças entre 7 e 11 anos percebem e se conectam com a natureza em tempos de pandemia**” e concordo livremente que a criança pela qual sou responsável participe dela.

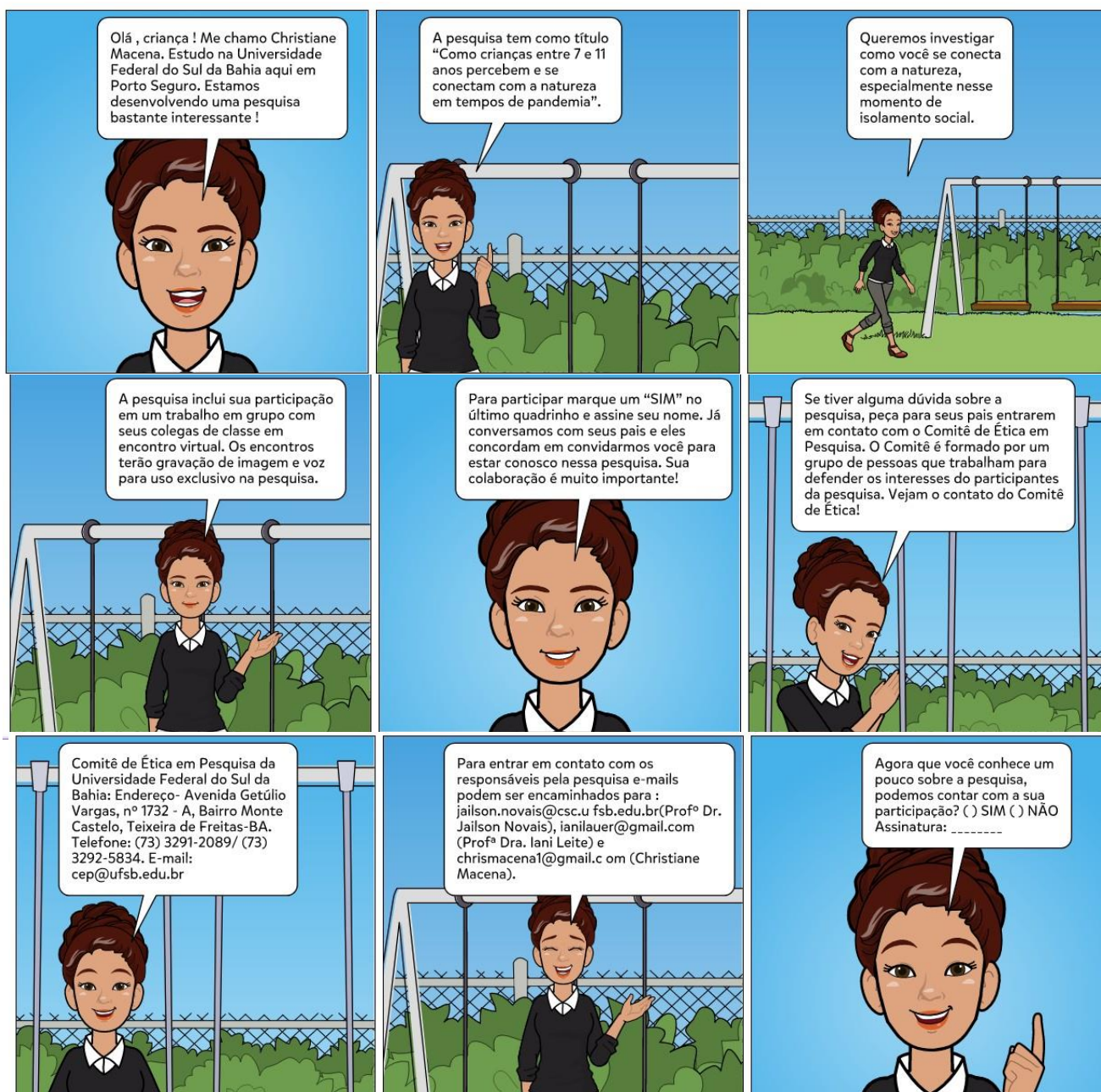
Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas à criança sob minha responsabilidade possam ser apresentados como dados de grupo em aulas, congressos e outros eventos científicos, palestras, dissertações ou publicadas em artigos em periódicos científicos decorrentes da presente pesquisa. Porém, os nomes e outras informações pessoais não devem ser publicizadas por qualquer forma. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade e responsabilidade da pesquisadora.

Porto Seguro–BA,____de 2021.

Assinatura do(a) responsável legal pela criança

CPF: _____

APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



APÊNDICE E – Questões para os grupos focais

- 1) Imagine que você encontrou seu (sua) melhor amigo (a) e ele(a) lhe pergunta: “O que é natureza?”. O que você responderia?
- 2) Para vocês, o que faz parte da natureza?
 - a) E sobre você ser parte da natureza, o que vocês pensam sobre isso? (pergunta acessória)
- 3) Se você precisasse explicar para o seu melhor amigo como você se conecta com a natureza, como você faria isso?
- 4) O que vocês faziam para se conectar com a natureza antes da pandemia?
 - a) Você pode me explicar um pouco mais sobre algum exemplo? (Pergunta acessória)
- 5) E agora, durante a pandemia, o que vocês fazem para se conectar com a natureza?
 - a) Você pode dar algum exemplo? (Pergunta acessória)
- 6) Com a pandemia, essa conexão de vocês com a natureza mudou?
 - a) De que forma? (pergunta acessória)
- 7) Vocês sentiram falta da natureza durante a pandemia? Falem um pouco sobre isso.
 - a) Do que você sentiu falta na natureza? (pergunta acessória)
 - b) Por que você sentiu falta disso? (pergunta acessória)
- 8) Qual é a primeira coisa que você quer fazer em contato com a natureza quando a pandemia terminar?

ANEXOS

ANEXO A – Parecer consubstanciado sobre o projeto emitido pelo CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMO CRIANÇAS ENTRE 7 E 11 ANOS PERCEBEM E SE CONECTAM COM A NATUREZA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Pesquisador: CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 45754621.2.0000.8467

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.717.746

Apresentação do Projeto:

A conexão com a natureza contribui para o desenvolvimento saudável de crianças, promove bem-estar subjetivo e influencia em comportamentos ambientalmente amigáveis. O projeto objetiva analisar a conexão infantil com a natureza durante a pandemia da Covid-19, a partir da percepção de cerca de 70 crianças na faixa etária entre 7 e 11 anos completos, estudantes do ensino fundamental em uma escola privada em Porto Seguro (BA). A pesquisa utilizará o grupo focal como técnica para coletar dados. Os dados qualitativos serão analisados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Ao fim do trabalho, espera-se descrever a conexão infantil com a natureza das crianças durante a pandemia da Covid 19, bem como subsidiar pais e educadores para que atuem de forma mais efetiva na promoção de práticas que conectem crianças à natureza.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Analisar como crianças entre 7 e 11 anos de idade percebem e se conectam com a natureza durante a pandemia de COVID-19. 3.2

Objetivos específicos

1. Compreender o que significa natureza para as crianças.
2. Investigar como as crianças se conectam com a natureza, antes e durante a pandemia de Covid-

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.996-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)3291-2089

E-mail: cep@ufsb.edu.br

Continuação do Parecer: 4.717.746

19.

3. Descrever quais mudanças as crianças percebem na conexão com a natureza durante a pandemia de Covid-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As técnicas adotadas para coleta de dados não apresentam teor de ameaça, nem constrangimento de nenhuma ordem, entretanto, alguns participantes poderão sofrer danos decorrentes da participação na pesquisa, a exemplo do desconforto em participar de grupos focais, bem como riscos característicos do ambiente virtual em razão das limitações das tecnologias utilizadas.

Nesse sentido, com o objetivo de mitigar os riscos, no início da pesquisa os participantes serão informados sobre o que será realizado, como também receberão a informação de que podem desistir em participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum para si. A pesquisadora estará atenta a sinais verbais e não verbais de desconforto dos participantes nos grupos focais, podendo suspender a atividade em qualquer tempo, caso isso ocorra. Como a coleta de dados se dará totalmente em ambiente virtual, ressaltamos a limitação em assegurar total confidencialidade e potencial risco de violação dos dados coletados, ainda que a pesquisadora faça uso de software antivírus para minimizar tal possibilidade.

Benefícios:

A pesquisa em tela prevê benefícios aos participantes uma vez que as crianças terão a oportunidade de ampliar o entendimento sobre sua própria conexão com a natureza. As informações geradas na pesquisa poderão ajudar a entender se e como a pandemia da Covid19 tem impactado na conexão infantil com a natureza e contribuir para pensar estratégias que minimizem eventuais impactos negativos da pandemia sobre o bem-estar das crianças.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Delineamento metodológico:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, meio para explorar e para entender o significado que os

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A
Bairro: Bairro Monte Castelo **CEP:** 45.996-108
UF: BA **Município:** TEIXEIRA DE FREITAS
Telefone: (73)3291-2089 **E-mail:** cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 4.717.746

indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.

A pesquisa será realizada de forma não presencial com 70 crianças de ambos os gêneros, com idade entre 7 e 11 anos completos, regularmente matriculadas no Ensino Fundamental I de uma escola particular no município de Porto Seguro – Bahia. Os grupos focais com crianças é uma ferramenta de pesquisa que coleta dados através da interação do grupo acerca de um tópico proposto pelo moderador.

Serão realizados grupos focais, com 10 participantes cada, de gêneros mistos em cada grupo. Os encontros terão duração média de 30 minutos e serão realizados de forma não presencial, por videochamada online, pelo serviço de comunicação Zoom ou similar, com agendamento e autorização prévia dos pais/responsáveis por cada criança, os quais receberão o link via e-mail para participação da criança no grupo focal.

Morgan (1996) estima que de três a cinco grupos é suficiente para perceber saturação, mas que isso depende de alguns fatores. A variabilidade dos participantes dentro dos grupos e 18 entre os grupos é um dos fatores que precisa ser considerado. Geralmente, grupos mais heterogêneos requerem mais grupos. O tipo de roteiro utilizado no grupo focal e o envolvimento do moderador também são fatores que influenciam a decisão por mais grupos.

O grupo focal será gravado mediante autorização prévia da criança e de seu responsável legal, a fim de facilitar a posterior transcrição e análise dos dados da pesquisa. Apenas a pesquisadora e a equipe auxiliar de pesquisa, composta por integrantes do grupo de estudos Mirim–Crianças, Infâncias e Natureza listados no presente projeto terão acesso à gravação, sendo a mesma usada exclusivamente para os fins desta pesquisa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será apresentado aos responsáveis legais pelas crianças por e-mail enviado em lista oculta, onde será solicitado que o assinem e devolvam para o e-mail da pesquisadora de forma digitalizada ou por foto, caso estejam de acordo com a participação da criança na pesquisa. Junto ao TCLE, os pais/responsáveis terão acesso ao roteiro de perguntas que norteará os grupos focais.

Às crianças será apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, no formato história em quadrinhos. O documento será enviado aos responsáveis legais por e-mail, para assinatura e devolução por parte da criança.

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.996-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)3291-2089

E-mail: cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 4.717.746

Para uso de imagem e voz, referentes à gravação durante os grupos focais, a autorização será solicitada aos responsáveis legais, por meio do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz e às crianças por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O documento também será enviado por e-mail, com solicitação de devolução com a devida assinatura.

Em relação à privacidade da identidade dos participantes, o nome da escola e dos alunos não serão divulgados, de modo a garantir o anonimato. As informações adquiridas serão utilizadas como dados de grupo para estudos científicos e terão potencial para contribuir com propostas de políticas públicas de promoção da qualidade de vida das crianças.

CrITÉrios de Inclusão:

Para ser considerada participante da pesquisa, a criança deverá atender cumulativamente aos seguintes critérios: estar regularmente matriculada na escola onde a pesquisa será realizada, estar na faixa etária de 7 a 11 anos de idade completos na data de início da coleta de dados.

CrITÉrio de Exclusão:

Serão excluídas da pesquisa as crianças que se desligarem da escola no período de realização do estudo, antes da conclusão da coleta de dados, ou que demonstrem dificuldade em participar das atividades de coleta de dados, devido a problemas continuados de conexão à internet, imprevistos que comprometam os horários agendados para a coleta de dados ou por solicitação do(a) participante ou seu(sua) responsável legal à pesquisadora responsável.

Análise dos dados coletados

Os dados discursivos coletados nos grupos focais serão transcritos e analisados de acordo com a técnica do DSC – Discurso do sujeito coletivo, que consiste na análise de dados qualitativos verbais e possibilita também quantificar e verificar a distribuição estatística desse pensamento coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

O DSC dá origem a um discurso-síntese elaborado sempre em primeira pessoa do singular utilizando partes de discursos com sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados. Para a análise dos dados são utilizados discursos integrais dos sujeitos da pesquisa e neles são identificadas as figuras metodológicas assim denominadas: expressões-chave (ECH), Ideia Central (IC) e Ancoragem (AC) (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A
Bairro: Bairro Monte Castelo **CEP:** 45.996-108
UF: BA **Município:** TEIXEIRA DE FREITAS
Telefone: (73)3291-2089 **E-mail:** cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 4.717.746

Informações quantificáveis decorrentes da entrevista serão tabuladas em planilha eletrônica e analisadas mediante estatística descritiva (média, desvio padrão etc.), a fim de descrever e sintetizar o conjunto de dados obtido, apresentando-o por meio de tabelas de frequência e gráficos, quando apropriado.

Cronograma – início da coleta e dados está prevista para 01/06 a 30/07/2021.

Orçamento – não consta no projeto detalhado, nas informações está adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto ao TCLE: em formato de convite à criação e solicitação de consentimento ao responsável, contudo, a linguagem está muito técnica. A redação é a mesma do projeto sem adaptação para os responsáveis dos participantes que podem, inclusive não ter anos de estudo suficiente para entendimento do projeto. Também não há campo para impressão datiloscópica.

Quanto ao TALE: ok

Quanto à autorização do uso de imagem e voz: ok

Quanto à Folha de rosto: ok

Quanto ao Termo de Anuência: ok

Quanto ao cronograma: ok

Quanto ao orçamento: consta nas informações básicas da plataforma e documento separado anexado.

Currículo Lattes: ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parece Aprovado!

Considerações Finais a critério do CEP:

Dúvidas deverão ser sanadas diretamente com o CEP/UFSB, nesse momento de pandemia, apenas pelo email institucional (cep@ufsb.edu.br).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A
Bairro: Bairro Monte Castelo **CEP:** 45.996-108
UF: BA **Município:** TEIXEIRA DE FREITAS
Telefone: (73)3291-2089 **E-mail:** cep@ufsb.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB**



Continuação do Parecer: 4.717.746

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1722432.pdf	15/04/2021 16:35:11		Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	15/04/2021 16:34:12	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	15/04/2021 16:33:29	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	15/04/2021 16:32:36	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/04/2021 16:32:04	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	curriculum_Eneias.pdf	23/03/2021 18:01:38	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	curriculum_Livia.pdf	23/03/2021 18:01:19	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	curriculum_Joscelia.pdf	23/03/2021 18:01:04	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	curriculumChristiane.pdf	23/03/2021 18:00:42	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	curriculum_Jailson.pdf	23/03/2021 17:59:49	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	curriculum_Iane.pdf	23/03/2021 17:59:14	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	declaracaoderesponsabilidade.pdf	23/03/2021 17:56:17	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23/03/2021 17:54:43	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	JUSTIFICATIVA_CARIMBO.pdf	23/03/2021 17:51:59	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Outros	IMAGEM_VOZ.pdf	22/03/2021 21:08:26	CHRISTIANE FERREIRA DE	Aceito

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.996-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)3291-2089

E-mail: cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 4.717.746

Outros	IMAGEM_VOZ.pdf	22/03/2021 21:08:26	SOUZA MACENA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/03/2021 20:59:52	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/03/2021 20:48:31	CHRISTIANE FERREIRA DE SOUZA MACENA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TEIXEIRA DE FREITAS, 17 de Maio de 2021

Assinado por:

RAFAEL ALEXANDRE GOMES DOS PRAZERES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.996-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)3291-2089

E-mail: cep@ufsb.edu.br